

Elizabeth Saad Corrêa

Memorial Acadêmico

Departamento de Jornalismo e Editoração
Escola de Comunicações de Artes
Universidade de São Paulo
Junho/ 2001

ELIZABETH SAAD CORRÊA
MEMORIAL

Apresentado ao Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para concurso de Livre Docência.

São Paulo, junho de 2001

2

Sumário

Memorial Acadêmico	1
Intuindo e construindo em busca de conexões interdisciplinares	6
As bases da construção	7
Entrando pela porta de saída: o encontro com a tecnologia	12
O reencontro com a Universidade: a trilha da dualidade	14
A reversão dos caminhos: a trilha das conexões impensadas	17
Transformando a interdisciplinaridade em ensino, pesquisa e extensão	23
Novos caminhos	39
O que vem pela frente...	40
Um olhar arquitetônico agregando o futuro	46
Documentando a construção	52
Identificação formal	53
Formação acadêmica e cultural	54
Educação básica	54
Formação superior	55
Mestrado	55
Doutorado	55
Estudos e visitas técnicas complementares	56
Cursos e seminários especializados	59

Proficiência em línguas estrangeiras	61
Outros cursos	61
Concursos realizados	62
Junto à Universidade de São Paulo	62
Apoio ou fomento à pesquisa – entidades públicas	63
Bolsas de estudo	63
Auxílio a eventos	63
Auxílio a projeto de pesquisa	64
Atividades didáticas	65
Funções docentes	65
Disciplinas ministradas no Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA- USP – GRADUAÇÃO	67
Disciplinas e seminários avançados ministrados no Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA-USP – PÓS-GRADUAÇÃO	70
Disciplinas e seminários avançados ministrados através do Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA-USP – em PÓS-GRADUAÇÃO LATU-SENSU E OUTROS	72
Participação em colegiados, bancas e comissões	74
Participação em bancas acadêmicas	78
Orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)	85
Orientações em Pós-Graduação em andamento	88
Orientações bolsistas PAE	94

Orientação de projetos de bolsa trabalho – Coseas/Usp	95
Orientação de monografias de cursos Latu-Sensu	95
Prêmio conquistado	98
Atividades administrativas	99
Atividades científicas	100
Tese e dissertação	100
Livros publicados	101
Capítulos e participações publicados em coletâneas	102
Artigos publicados em periódicos de referência	103
Artigos, ensaios e entrevistas publicados em jornais e periódicos	104
Artigos publicados em mídias digitais	106
Artigos e ensaios publicados em <i>newsletters</i> especializadas	107
Resenhas	110
Relatórios técnicos	111
Traduções e revisões técnicas	112
Participação em eventos científicos e/ou culturais, com apresentação de paper ou comunicação	113
Participação em eventos científicos e profissionais como observadora	116
Palestras e conferências proferidas	117
Projetos de pesquisa	120
Projetos de extensão	122
Projetos editoriais	122

Intuindo e construindo em busca de conexões interdisciplinares

As bases da construção

Iniciar um Memorial, sem remeter à própria memória, às raízes e às escolhas pessoais é como se o caminho atual e as trilhas futuras fossem apenas metáforas de um “querer ser”. Memória e raízes estão e continuarão a compor minha construção pessoal e intelectual: representam o que sou. Cada pedaço já vivido é parte essencial do que apresento agora nesse registro documentado. E, quase que simultaneamente, também passam a compor a construção do que “pretendo ser”, ou melhor, do que imagino ser possível.

E as bases estão nas esperanças, planos e realizações dos imigrantes, chegando do tão distante Líbano para uma terra desconhecida, habitada por pessoas de língua incompreensível e de hábitos tão diversos, e com muitas possibilidades de prosperar. A nova terra mostra, já na primeira e ansiosa visão do cais do porto, ainda antes do desembarque, que esperanças, planos e realizações terão boas chances se começarem por entender as diferenças e adaptarem-se a elas.

As raízes de que falo estão ancoradas na infância e na família. Pai e mãe imigrantes libaneses, parentes entre si, embora chegando a São Paulo em momentos e condições diferentes, tiveram a mesma compreensão de como concretizar suas esperanças no novo mundo. Jamais, em um pouco mais de 60 anos no Brasil, retornaram às montanhas de *Rachaia El Wady*, nem como turistas. Plantaram aqui novas raízes, preservaram aqui seus hábitos e costumes, acrescentaram e absorveram o aprendizado e a vivência de

outros (e tão diversos!) hábitos e costumes. Sonharam, buscaram e criaram as melhores e mais privilegiadas condições de vida que qualquer pessoa poderia receber para construir o seu próprio “querer ser”. Até hoje, (meu pai quase centenário) continuam sonhando e planejando, continuam concretizando esses sonhos sempre renovados e planos com horizonte de longo alcance, abrindo sempre as portas das condições, dos limites e das restrições.

Minha construção inicia-se pelo que recebi e pelo que foi por eles plantado em mim. Valores básicos fundados na força do trabalho, na independência e na autonomia, na valorização do conhecimento e, principalmente, nessa constante e atemporal visão esperançosa e construtora da vida.

E disso tudo, devo dizer que fui privilegiadíssima. Única filha desses dois imigrantes, poderia representar o grande resultado, a concretização dos planos e sonhos já por eles armados. Mas, deles recebi a compreensão e o apoio total, a qualquer tempo e em todo o lugar. Em nenhum momento discutiram minhas escolhas, mesmo que elas fossem opostas aos seus sonhos. Mas, em todos os momentos, e até hoje, recebi apoio a estas escolhas, ofereceram ferramentas, facilitaram e abriram caminhos. Sempre de forma irrestrita. O que fica documentado nesse Memorial devo às obras e aos orgulhos do Seu Nicolau e da Dona Latife.

E foi nesse ambiente que encontrei apoio e estímulo para um instintivo hábito de leitura, fartamente alimentado por todos os livros que quisesse ter, todas as revistas que gostasse de ler (e comprar), orgulhosamente divulgado entre familiares e amigos imigrantes

também. Digo instintivo e até compulsivo, pois, na época as leituras representavam uma forma de introspecção, sem nenhuma orientação formal. Mas que, na verdade, subliminarmente exerceram o seu papel fundamental e instruído, de formação de pensamentos e ideais.

Foi assim que me cariam pelas mãos e pelos olhos ao longo da infância, adolescência e juventude a "secular" coleção *Tesouros da Juventude*, *Pollyana* com seu jogo do contente, Monteiro Lobato (lido de cabo a rabo), Machado de Assis, José de Alencar, Eça de Queirós, poesias diversas, de Cruz e Souza a Fernando Pessoa, Carlos Drummond de Andrade, contistas diversos. Também foi assim com os autores estrangeiros, uma infinidade que agora me remetem às marcantes leituras como *Sidarta*, de Herman Hesse *Admirável Mundo Novo*, de Aldous Huxley, *A Revolução dos Bichos*, de George Orwell, uma especial predileção por sagas de aventureiros como Thor Heyerdhal e o seu barco de papiro, Carl Sagan, por livros que relatassem descobertas arqueológicas ou mistérios não desvendados, das pirâmides egípcias às dos incas e maias, das civilizações perdidas de Atlântida a Macchu Picchu, ou às esculturas gigantescas da Ilha de Páscoa. E, é claro, sem deixar de lado os clássicos, coleções inteiras lidas com obras de Stendhal, Dumas, Balzac, Cervantes, dentre outros.

Nesse mesmo afã de leituras estavam os jornais e revistas, com livre circulação por minha casa. À Editora Abril devo as leituras de Mickey e Pato Donald, à versão infanto-juvenil do *Reader's Digest*, a revista *Diversões Escolares*. E, um pouco mais tarde, o romantismo e o sonho das fotonovelas, a semanal e fiel compra de *Intervalo*, à ousadia de mocinha comprando *Cláudia*, uma revista destinada às "senhoras", e um certo brilho no olhar ao

comprar o primeiro exemplar de *Realidade*, fielmente reservada pelo jornaleiro até sua última edição. Com os jornais a mesma coisa. Éramos assinantes de *O Estado de S. Paulo*, e minha insatisfação adolescente me fez compradora da *Folha de S. Paulo* e, da mesma forma do ocorrido com *Realidade*, o novo brilho no olhar ao ver o primeiro exemplar do *Jornal da Tarde*, tão diferente com uma imensa foto na capa! Ou ao comprar seguidamente *O Pasquim*.

E além de apoio quase que “bibliotecário”, o que transformou minha casa num imenso arquivo e estantes lotadas, encontrei também, em especial por minha mãe, estímulo ao que ela considerava fundamental para o conhecimento sólido, além da leitura e, claro, do estudo formal – a complementação cultural, traduzidas nos cursos de línguas, nas aulas de piano (que eu detestava, mas que hoje resultaram positivamente em meus gostos musicais), nas mais diversas alternativas de dança e trabalho corporal, no imenso gosto pelas viagens como forma de conhecer de perto novas culturas, nos mais diferentes cursos que quisesse fazer, desde a fotografia até a astrologia, para dizer de alguns dentre os muitos. São hábitos e fazeres que perduram até hoje, mesmo numa vida atribulada onde o tempo anda mais depressa que a gente.

Por fim, somando e resultando de todos esses apoios e estímulos, deles recebi o ensinamento de que a continuidade do que foi plantado por eles, a colheita e as novas plantações dependeriam de meu esforço, da minha capacidade de aproveitamento e absorção do que me foi oferecido. Tive as melhores escolas privadas e condições de estar na USP, um orgulho para aqueles imigrantes que mal sabiam ler e escrever em Português. A partir daí, apoio moral, emocional e aconchego estavam (e ainda estão) à disposição, mas era chegada a hora de aprender a criar as próprias asas, a alçar os vãos diversos, encontrar o caminho da auto-sustentação, da profissionalização. E destes alicerces começa, então, a verdadeira construção.

Oportuna pausa para observações.....

Intuição, percepção e feeling: significados parecidos que sempre deram a própria significação para meus fazeres, ações, decisões. Embora pareça muito pouco formal, é importante reforçar que, por conta e crença nos alicerces que já expus, a verdadeira construção que daqui em diante tentarei descrever por caminhos mais lógicos e cronológicos, sempre esteve e estará alinhavada por um fio condutor invisível que tem a incumbência de reunir, criar convergências, promover os encontros marcantes, os pontos de virada do intelecto, da profissão e da vida em si.

De forma alguma sem desconsiderar os fatores formais, racionais e lógicos, sem desconsiderar necessidades concretas decorrentes de obrigações naturais do trabalho e da academia, nada daqui por diante poderá estar desvinculado de intuição, percepção e feeling. Muitas vezes, em diferentes etapas acadêmicas ou profissionais, me vi diante de perguntas como: “o que estou fazendo aqui? como estou participando de coisas tão distantes de minha formação? “

Geralmente, a resposta não é imediata, às vezes ela leva um tempo razoável para emergir. Talvez me fosse mais fácil e objetivo buscar um único foco profissional e intelectual e seguir em frente. Ficaria até mais fácil redigir este Memorial.

Mas, intuição, percepção e feeling me fazem crer que a escolha de caminhos retos seria para mim, enquanto pessoa, tão pouco criativo, tão pouco instigante e tão repetitivo, que talvez nem valesse a pena seguir. Assim, toda a construção será sempre pautada pela prioridade ao senso de “busca”, ao senso de sempre procurar os bastidores da cena, de contextualizar e de reunir o que poderia ser um desencontro.

Em verdade, essa construção, se avaliada por olhares cartesianos, poderia ser considerada confusa, ou difusa. Gostaria que ela fosse lida não apenas como um “caminho do meio”, mas através de uma leitura holística e sinérgica. Dará mais sentido, e será mais próximo da compreensão.

Entrando pela porta de saída: o encontro com a tecnologia

Tamanho leque de diversidades e escolhas disponibilizadas na fase de base e alicerces criou um primeiro marco construtivo: qual será a minha profissão? Entre a dúvida de ser historiadora ou arqueóloga ou uma economista idealista em reduzir as desigualdades sociais decorrentes de uma errônea distribuição de riquezas, graduei-me em Administração de Empresas pela Universidade de São Paulo.

Os negros anos 70 e o destino de muitos colegas produziram a primeira inversão de caminhos. E, com a firme intenção de trilhar os caminhos empresariais, ser selecionada para trabalhar numa multinacional de renome, ou ser *trainee* em algum importante banco de investimentos, muitas fichas foram preenchidas, muitos testes foram feitos, uma enormidade de entrevistas foram pacientemente enfrentadas.

Nova mudança de rota se produziu antes mesmo de terminar a graduação. Um pequeno anúncio no quadro de estágios no saguão central da FEA, dizia que o IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas precisava de alguém da área de administração para trabalhar numa área inovadora da instituição que estaria implantando um sistema de gestão de projetos tecnológicos.

Estágio rapidamente buscado e batalhado (era inovador, instigante, criativo...), emprego garantido, e assim foi que a Tecnologia e todos os seus desdobramentos entraram em minha carreira. Produz-se, então, a primeira interdisciplinaridade: era possível aplicar os conhecimentos de administração de empresas em áreas diferenciadas, que não de uma empresa de consumo, uma indústria ou uma entidade financeira.

Assim, o “sonho” da executiva ficou de lado, já antes da formatura. Em verdade, jamais exerci a profissão de Administradora na acepção da palavra, mas busquei a construção do caminho profissional por este lado múltiplo, fortemente embasado no novo campo de Gestão Tecnológica. Já aqui se inicia para sempre um vínculo com a Universidade – a produtora e “aplicadora” de inovações. Impossível trabalhar com inovação sem atualização, cursos, seminários e especializações.

Ao curso de Administração de Empresas devo a primeira laje dessa construção: uma metodologia de pensar, estruturar e organizar, segmentar e reunir, olhar o todo e analisar as partes, re-agregar. As ferramentas para planejar, quantificar, comandar e/ou trabalhar em grupo, e considerar o ambiente como ponto fundamental de funcionamento de qualquer processo.

Laje muito preciosa a qualquer. Com instalações aplicáveis em qualquer situação, acadêmica ou profissional, e me possibilitam segurança nas decisões (ainda que intuitivas e emocionais).

O reencontro com a Universidade: a trilha da dualidade

O exercício profissional a partir do encontro da Administração com a Tecnologia passou a ser prioritário em termos pessoais e de construção de carreira. O trabalho foi acontecendo inicialmente em empresas públicas, que tinham por função criar políticas e aplicações para a inovação tecnológica no país, a exemplo do IPT, da PROMOCET e da própria Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, e foi evoluindo para o mercado, onde foi possível a aplicação das experiências adquiridas na área institucional.

A atividade na área de planejamento estratégico da tecnologia na ITAUCOM, e conseqüentemente no próprio Grupo Itaú, e também na ANPEI, uma associação que reunia empresas ligadas diretamente à inovação tecnológica, em plena época de Lei da Informática, incentivos fiscais para projetos de desenvolvimento tecnológico, e em seguida a virada econômica com o Plano Collor, com a introdução da competitividade e da qualidade, tiveram um marco especial: a necessidade de novas buscas do saber, de aprofundamentos que só a Universidade poderia prover.

Também nessa mesma etapa da carreira, iniciou-se a percepção de que o trabalho com inovação tinha um componente essencial e muito pouco explorado – a Comunicação. Impossível difundir o desconhecido, criar novos hábitos de uso e consumo, convencer à adoção de novidades sem a utilização de ferramentas importantes que vinham não só do Marketing, mas especialmente da Comunicação.

O retorno à Universidade de uma maneira mais formal é quase conseqüente. E ocorre por dois caminhos simultâneos – a pesquisa, através do ingresso no Mestrado, com uma ênfase especial em Gestão da Tecnologia; e o ensino (fazendo a ponte subliminar, mais uma vez) com a Comunicação através da oportunidade de dar aulas na ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing, onde iniciei falando de Administração de Empresas para os futuros publicitários e comunicadores, e terminei por orientar os projetos de conclusão de curso que, em sua essência, eram sobre comunicação, mas que exigiam um ferramental metodológico e organizador proveniente da Administração.

Tudo isso, sem deixar de atuar profissionalmente no mercado e, o melhor, buscando encontrar nos novos caminhos de ensino e pesquisa uma aplicabilidade na prática profissional. Os resultados se mostraram animadores e estimulantes. Um reforço (e um esforço de vida e profissional) em manter essa trilha dualista de junção entre mercado e academia – uma união muito preciosa para o foco de trabalho com inovação.

Entre atuação profissional no mundo empresarial, aulas e curso de pós-graduação e dissertação de Mestrado se passam os primeiros quinze anos de minha carreira profissional. Resultam no reforço da crença de que é possível transformar diferenças em encontros.

Nova pausa para observações...

Um novo *break* se faz necessário, pois, como insisto desde o início, é impossível desvincular o pessoal de todo o resto. É o momento da construção dos relacionamentos, é o momento de consolidar as crenças já delineadas, é o momento de experimentação, ou melhor, de aplicar a inovação que tanto conduzia os rumos profissionais às experiências pessoais.

Todas as trilhas de dualidade percorridas no campo profissional foram mantidas também no campo pessoal: experiências que passavam pela busca interior, pelo trabalho com o corpo (com a dança em especial) como algo integrado ao conhecimento desse “eu”, o não abandono dos hábitos de leituras, viagens, participação social e cultural.

Todos esses movimentos resultaram na acumulação de novas preciosidades: o encontro quase que sinérgico (inevitável!) com quem também buscava para suas vidas os mesmos focos e experiências. Mais ainda, a consciência de que cada um desses encontros e todos em seu conjunto seriam perenes, se constituiriam numa rede de relacionamentos dos mais diversos níveis que resultariam no segundo andar dessa construção pessoal. Vários deles são muito especiais e caros, sempre reforçados e cuidados com atenção especial.

É desses encontros especiais surge o momento de uma nova experiência – o casamento, a maternidade e o papel social de construção de uma família. Uma experiência realmente transformadora para quem, até então, priorizava a autonomia, a independência e a auto-sustentação. Mais transformadora ainda, quando se decide não abrir mão dessas crenças tão arraigadas e acrescentar a elas a experiência de casamento e família numa idéia de adaptação e de um novo patamar de vida.

Tudo isso só foi possível porque houve o encontro do melhor par, do companheiro que compreendia e vivia fortemente uma parte desse mundo de dualidade (o lado acadêmico). Alguém que não poderia imaginar uma vida em comum com quem não tivesse autonomia e asas próprias, e com quem poderia compartilhar os gostos em comum. É que também, por sua própria personalidade, sempre atuou como o contraponto racional, como o outro lado em termos de crenças e valores, mas que convergiam para a raiz à qual poderia me atar quando as asas individuais tomassem um espaço maior que o devido.

Ambos já tínhamos escrito livros e plantado algumas árvores. Era o momento dos filhos.

Ou melhor, das filhas. Para elas fica um recado: que estas experiências, que estas crenças, essa forma de olhar a vida unindo as diversidades, criando e vivenciando conexões interdisciplinares, possa ser para elas uma referência para suas próprias escolhas. É que, com certeza, da mesma forma que foi para mim, serão escolhas delas, jamais discutidas ou não aceitas, e sempre, sempre apoiadas.

A reversão dos caminhos: a trilha das conexões impensadas

Mais uma vez, os caminhos da sinergia se fazem presentes. O marco transformador da experiência familiar trouxe um novo ritmo profissional: a busca de uma atuação mais autônoma, mas sempre vinculada ao mercado. Ao mesmo tempo, o convite para dar aulas no Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA-USP, substituindo um colega professor da área de Administração reforçou mais este momento de transformações.

Marca-se a partir daqui o encontro com a Comunicação, já detectado quando gestão e tecnologia produziam inovações. Os primeiros tempos de docência para jornalistas e produtores editoriais foram árduos pela adaptação de ambientes e de culturas. Mas também foram fundamentais para perceber que da mesma forma que era possível juntar gestão com tecnologia, era possível entender essa dualidade aplicada às empresas jornalísticas, pois, renunciava-se para elas um novo ciclo de inovações tecnológicas e de competitividade tão similar quanto os já em ocorrência em outros segmentos econômicos.

Da adaptação cultural e ambiental à consciência de que também se iniciava na carreira um novo ciclo de aprendizado quase não houve dúvidas. Pelo contrário, havia muito que aprender no mundo da Comunicação, suas bases teóricas, seus principais autores, as escolas e as dissidências, etc. Um período de muitas leituras que passaram

dos clássicos aos frankfurtianos, e também aos pós-modernos. Leituras também produzidas por colegas de Departamento de Jornalismo, que me colocavam perto de uma realidade que cada vez mais demonstrava uma proximidade com o que já exercia na prática, e com o que já havia desenvolvido conceitualmente para o Mestrado.

As inovações tecnológicas no campo do Jornalismo começaram a tomar corpo e importância na década de 80 via revolução introduzida com a informatização das redações e, daí por diante, com todas as possibilidades que as tecnologias digitais decorrentes da informática poderiam trazer à dinamização do fazer jornalístico, e ao aumento do que hoje se caracteriza como competitividade entre as empresas.

No Brasil, em especial, essas alterações começaram através do jornal *Folha de S. Paulo*, o pioneiro em adotar uma redação informatizada, e foram seguindo em frente com as inovações no campo das telecomunicações, quando a Telesp lançou o serviço de videotexto, no final dos anos 80 e o jornal *O Estado de S. Paulo* associou-se ao empreendimento como provedor de informações para o serviço. Era o início de um processo lento mas irreversível, no qual as áreas de ensino e pesquisa precisavam estar presentes e, se possível, atuar como sinalizadoras.

Com poucos anos de defasagem entre o que ocorria com a indústria da informação no âmbito internacional e as nossas empresas jornalísticas, parecia delinear-se um novo espaço interdisciplinar a ser desenvolvido. Era preciso entender porque *publishers* e editores começavam a falar em planejamento, em inovações, em softwares para

serviços proprietários de informação e em segmentação de mercado, dentre outras novidades no linguajar das redações.

A busca de um Doutorado com um caráter agregador tornou-se um objetivo prioritário, sua associação temática com a prática também era um fator decisivo. Chegara o momento de REVISITAR o mundo da gestão tecnológica sob o ponto de vista da Comunicação e do Jornalismo.

Novamente, o imprevisível que move as sinergias que nos envolvem ocorre para reforçar o que a intuição e fatos me demonstravam: a possibilidade de um trabalho como profissional autônoma no campo da consultoria em gestão tecnológica; o conhecimento e posterior contato com uma empresa jornalística, a Agência Estado, que dava seus primeiros passos nas transformações de seu perfil empresarial rumo ao mundo digital.

Argumentos indefensáveis para mais essa nova etapa de carreira, que se inicia com o Doutorado ainda em paralelo a uma forte vinculação com o mercado, e termina com uma inversão de rumos com ênfase para o ensino e a pesquisa, com o ingresso para a docência em tempo integral na USP e o estabelecimento de uma relação com o mercado apenas como ponte de atualização e de apoio estratégico ao desenvolvimento de uma nova área de estudos para o Jornalismo e a Editoração.

**Sobre o encontro com o mundo do jornalismo, do digital e da virtualidade real
(ou mais uma pausa para observações)**

Ao iniciar o trabalho de coleta da documentação para este Memorial ficou inevitável que seria também um trabalho de revisão dos próprios rumos, de reavaliação das escolhas, de conscientização de que o feito não pode ser desfeito, mas que pode ser refeito.

E em meio a esse revolver documental encontro a frase utilizada como epígrafe de abertura na dissertação de Mestrado e que hoje, quase quinze anos depois, ainda reflete exatamente como penso a condução dessa vida múltipla de mulher, pessoa, acadêmica e profissional. Vale repeti-la:

“Não posso conformar minha vida a modelos, nem jamais poderei constituir um modelo para quem quer que seja; mas, é totalmente certo que dirigirei minha vida segundo o que sou, aconteça o que acontecer. Fazendo isto, não defendo nenhum princípio, mas algo bem mais maravilhoso, algo que está em nós, que queima com o fogo da vida.”

Lou Andréas Salomé, em Minha Vida

Essa nova etapa marca mais um andar na formação do edifício. Um desprendimento com relação aos modelos no sentido de abertura às inovações, sem medo de enfrentar o novo, o desconhecido, sem medo de aprender e começar do zero, sem que isso questione ou negue o que já está construído. É um acréscimo muito valioso.

E por conta dessa postura foi possível agregar um novo conjunto de dados, informações, conhecimentos e principalmente, ampliar a base de relacionamentos sinérgicos – fundamentais e definitivos para essa etapa.

Profissional e academicamente foi possível entender que havia um mundo instigante, acelerado e completamente inovador muito mais além do que era visível nas telas dos “mesões” das redações. Um mundo que pairava entre o não-concreto, o intangível e ao mesmo tempo o totalmente tecnológico, os softwares inteligentes, os protocolos de transmissão de dados que possibilitavam o diálogo em tempo real através de um computador. E que tudo isso se traduzia em textos, em informações em comunicação, em jornalismo também.

Pessoalmente, marca o ingresso na maturidade com uma enorme satisfação por estar nela, vivenciando esse mais uma etapa de inovações.

Entre o pessoal e o profissional está a consciência e algumas concretizações de que, mesmo com uma formação não jornalística, mas com o apoio da própria base de relacionamentos é possível (depois de muitos erros, correções, re-escritas, novas correções, num moto contínuo...) exercer esse lindo fazer e responsabilidade que é escrever no papel de “tradutor” da realidade. É claro que não me atrevo a ser jornalista, mas não nego incursões nesse fascinante mundo, graças aos apoios construídos.

Talvez esteja vivenciando o momento da avaliação de toda a construção e para isso é preciso ter algumas certezas sobre os caminhos trilhados, sem arrependimentos ou desilusões, com uma enorme vontade de seguir em frente.

Uma nova frase se faz necessária para explicar essa vivência, e opto por apresentá-la em sua língua original para manter a sua força e sentido:

"...hay ocasiones inesperadas en que, para que el corazón ascienda más de prisa, se hace necesario tirar el lastre, los horarios y hasta los perros por la borda....Si te presenta una ocasión así, tíralo todo: no lo dudes. Yo lo dudé, y mira en lo que he terminado...."

António Gala, em *La Passión Turca*

Também no que se refere aos relacionamentos sinérgicos, todos eles têm e terão um papel específico e especial, pois, sem eles não seria possível essa nova etapa construtiva que está se iniciando. Gostaria de dedicar a melhor frase para cada um deles. Mas, não escrevo no ilimitado espaço do mundo virtual, nem posso deixar impresso um hiperlink sem acesso eletrônico. Escolho, então um deles para deixar um recado, usurpando a frase que Frida Khalo (admirável pintora e mais admirável ainda mulher) dedicou a seu eterno companheiro Diego Rivera (mesmo com as mudanças naturais da vida):

"....nada comparable a tus manos, ni nada igual al oro verde de tus ojos....."

Transformando a
interdisciplinaridade em
ensino, pesquisa e extensão

A tríade “informação – tecnologia digital – gestão estratégica” pode ser considerada como chave para a compreensão da onda de transformações que está tomando de assalto o mundo jornalístico.

Os últimos três anos representaram o advento e predomínio da Internet como a mais nova mídia, potente e diferenciada, pois, além de suporte mediático ela também exerce, ao mesmo tempo, o papel de meio de comunicação (ou plataforma no dizer dos técnicos) e de interface para uma interatividade entre emissor e receptor jamais conseguida nas mídias existentes.

O Jornalismo, mais do que nunca, posiciona-se no centro dessa nova onda; passando por transformações radicais no seu fazer, especialmente quando baseado em mídias digitais; exercendo o papel simultâneo de fonte e difusor das notícias, informações e dados na grande rede; exigindo das empresas jornalísticas uma reformulação em suas estruturas, em seus investimentos e em seus planos, sob pena de sobrevivência.

Poderíamos resumir esse panorama, que já apavorou *publishers* e proprietários de empresas de comunicação mundo afora, e que hoje está incorporado e absorvido por esse mesmo público nas seguintes transformações:

- ✓ Necessidade de novas alternativas de Modelos de Negócios
- Web Centric Business
- Web Enabled Business
- Empresas subsidiárias

Integração total
Modelos híbridos

- ✓ Novas práticas e impasses no fazer jornalístico

Formação e habilidades do jornalista

Produção da notícia

Relações com o mercado

Gestão empresarial e tecnológica

Processos de qualidade: conteúdo, produto e formato

Novas Formas de Reportar

- ✓ Um novo mercado leitor/usuário e uma nova interação

Customização vs. personalização

Proximidade e interferências

Satisfação do mercado vs. conteúdo

Praticidade e objetividade

Oportunidade

Amplitude e diversidade da audiência

A força do e-mail

✓ Uma nova postura na gestão empresarial e do *Publisher*

Manutenção de princípios e práxis na inovação e na turbulência
Mentalidade para mudanças
Planejamento e gestão de recursos
Gestão da tecnologia em mutação
Reestruturação organizacional - a convergência das redações
Monitoramento ambiental constante
Percepção da economia digital, do mercado digital e da escala digital

Nesse contexto de tríade, encontra-se em fase de finalização, enquanto membro do NJMT – Núcleo de Jornalismo, Mercado e Tecnologia, duas **pesquisas** que buscam cobrir de maneira mais aprofundada alguns dos aspectos estratégicos da tríade:

Projeto 1: “A TRANSFORMAÇÃO TECNOLÓGICA E EMPRESARIAL NA INDÚSTRIA DA INFORMAÇÃO: MONITORAMENTO DE TENDÊNCIAS E A PRÁTICA EM EMPRESAS JORNALÍSTICAS BRASILEIRAS”

Iniciado em agosto/96 caracteriza-se como uma pesquisa interativa e qualitativa, cujos resultados surgem sempre em constante evolução, coerente ao ambiente no qual ela se insere.

Partimos do fato de que tecnologia é um fator estratégico, decisivo e competitivo para as empresas componentes do segmento de informação. Por exemplo, quando uma empresa jornalística decide disponibilizar ao mercado um informativo (um produto) "online", esta decisão esteve baseada numa série de conhecimentos, competências e capacitações que ela teve que adquirir ou aprimorar, tais como:

- ✓ definição de uma estratégia integrada à tecnologia para a empresa como um todo;
- ✓ acesso, aquisição e absorção das formas de utilização aos equipamentos, hardwares e softwares, e meios de telecomunicações necessários ao desenvolvimento do produto;
- ✓ conhecimento das necessidades do mercado;
- ✓ monitoramento das atividades dos concorrentes locais e globais;
- ✓ desenvolvimento do produto em si, seja através de capacitação interna ou através de parcerias externas;
- ✓ desenvolvimento e treinamento dos profissionais envolvidos com o produto, inclusive e especialmente jornalistas;
- ✓ manutenção de uma constante postura inovadora como uma forma de sobrevivência competitiva e, portanto, uma constante postura voltada à inovação não só tecnológica, mas também mercadológica e do próprio fazer jornalístico;

Todo esse conjunto de atividades, acrescido de um outro grupo de atividades relativas à transformação da estrutura, do comportamento e da cultura da empresa para a

absorção da mudança, é executado, formalmente ou não, por todas as empresas de informação que queiram inserir-se no mundo da informação eletrônica.

Diante disso nos propusemos aos seguintes objetivos:

- ✓ estruturar uma metodologia e realizar um acompanhamento das tendências, em termos globais, das transformações que estão ocorrendo na indústria da informação, em especial no que se refere à relação tecnologia - competitividade;
- ✓ estruturar uma metodologia e realizar um acompanhamento, em termos do que ocorre no Brasil, a partir das tendências globais, detectando as transformações que estão ocorrendo na indústria da informação nacional, em especial no que se refere à relação tecnologia - competitividade;
- ✓ apontar as tendências e as inovações em curso e aquelas de um futuro próximo, e caracterizá-las em termos de modelos de estratégias tecnológicas e empresariais;
- ✓ realizar uma pesquisa de campo qualitativa com as principais empresas jornalísticas brasileiras para verificação do seu estágio de inovação tecnológica, posturas estratégicas e competitivas;

- ✓ delinear, a partir de todos os resultados obtidos, um modelo de estratégia tecnológica para empresas informativas brasileiras, e sua inserção no contexto de globalização que caracterize a chamada sociedade da informação.

Consideramos que uma das aplicações mais importantes contidos nessa proposta de pesquisa é a inserção, na medida em que forem conseguidos resultados ao longo do tempo, das informações, dados e casos reais ao conteúdo das disciplinas relacionadas ao campo da Gestão de Empresas Informativas, contribuindo para uma formação avançada dos futuros profissionais.

Uma segunda aplicação é a disponibilização das metodologias de acompanhamento de tendências e da realidade brasileira, baseada nos conceitos de interatividade e tempo real, para as demais áreas correlatas do curso de jornalismo como uma forma de sinergia bastante salutar.

Os objetivos propostos no projeto foram praticamente alcançados com a introdução de uma nova disciplina e a reformulação de outra já existente na grade curricular do Departamento de Jornalismo e Editoração, conforme exposto mais adiante. Também está disponibilizado para pesquisa de graduação e pós-graduação um *bookmark* para a World Wide Web contendo um roteiro facilitador ao monitoramento do ambiente internacional e, especificamente, o ambiente das empresas informativas brasileiras.

A própria existência e manutenção do *bookmark* indica a necessária continuidade do projeto, agora como fonte de dados organizada para a proposição de novas atividades

e projetos no mesmo campo de conhecimento. Uma evolução já prevista será a transformação desse *bookmark* num website adicionado de uma ferramenta de busca para o monitoramento de diferentes temáticas do mundo digital.

Projeto 2: EMPRESAS INFORMATIVAS BRASILEIRAS NA WEB: ESTRUTURAÇÃO DE MODELOS ESTRATÉGICOS DE ATUAÇÃO

Iniciado em junho/97, o projeto pretendeu levantar dados e estruturar uma metodologia que reflita a estratégia de atuação de websites informativos vinculados a grandes conglomerados de mídia no país através de presença na World Wide Web.

Questões como navegabilidade, padrão visual, conteúdo diferenciado, acesso a bases de dados, comercialização de páginas, grau de interatividade com o usuário, temática editorial, temática de serviços, facilidade de acesso e "*load*", número de "*hits*" por página, dentre outras, têm sido alguns parâmetros utilizados para avaliar a presença de jornais na World Wide Web.

Embora a participação de jornais na rede global seja algo recente e com pouco tempo de estudo para o estabelecimento de uma base de conhecimentos, o estudo pretende iniciar algumas análises a título preliminar e, especialmente, avançar através de novos olhares para uma construção estratégica melhor adequada a empresas informativas em ambientes digitais.

Estudamos os casos dos principais jornais brasileiros (e seus respectivos conglomerados) que já disponibilizam suas páginas na Internet a partir de levantamento de material bibliográfico e de estudo similares já realizados por jornais estrangeiros, em especial os americanos. A principal fonte de pesquisa foi a própria World Wide Web, além de entrevistas com os principais atores e agentes desse ambiente.

O resultado desse projeto, acreditamos que pelo menos em parte, e também vinculado ao conjunto produzido pelo projeto anterior, está apresentado na Tese de Livre Docência que acompanha este Memorial.

Em complementação às atividades de pesquisa, destacamos a possibilidade de configuração de um grupo ou núcleo específico para o estudo e a reflexão do jornalismo digital e suas estratégias empresariais, a partir de um conjunto, quantificado em junho/2001, de 09 orientandos em pós-graduação, 01 bolsista PAE e 07 orientandos de TCC que desenvolveram, ou estão em desenvolvimento, temas específicos do jornalismo digital.

É interessante caracterizar o perfil do grupo envolvido na atividade de pesquisa: em sua maioria são profissionais atuando no mercado de jornalismo digital brasileiro e que percebem na Universidade a possibilidade mais concreta e segura de compreender a realidade que vivenciam. Fica claro pelas trocas estabelecidas com o grupo que em campos inovadores e de transição, como o do jornalismo digital, o papel agregador da Universidade é uma referência quase única.

É a partir desse grupo inicial que prevemos a consolidação e continuidade desse novo campo do conhecimento no jornalismo.

Com referência às atividades de relacionamento com grupos de pesquisa similares destacaram-se a realização de visitas e o estabelecimento de vínculos com a Universidade Autônoma de Barcelona, o MediaLab, do MIT e o *New Media Center*, da Universidade de Columbia. No Brasil, a participação em conselho editorial de publicação específica pelo grupo de pesquisa em Comunicação Contemporânea da Universidade Federal da Bahia; a realização de curso de pós-graduação para a Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Roraima, dentre outras.

Ainda no contexto internacional, ocorreu a participação, com apresentação de paper, no *Interactive Newspapers Conference*, em Atlanta, 1998; e no III Colóquio Brasil-Estado Espanhol de Ciências da Comunicação, em Manaus, 2000. Além da participação com observadora em outros eventos internacionais citados neste relatório.

Pelo aspecto do **ensino**, buscamos ao longo dos últimos anos, criar uma estrutura lógica para os cursos de graduação e pós-graduação que refletisse essas inovações, ainda que existam algumas restrições curriculares, em especial para a grade curricular de graduação.

Assim temos:

GRADUAÇÃO

- ✓ atualização ao longo dos últimos três anos do conteúdo da disciplina CJE-432 Administração Jornalística, adequando-o às mutações empresariais que vêm ocorrendo na realidade brasileira;
- ✓ proposição e inclusão na grade curricular de 1999 de uma disciplina optativa – Gestão de Negócios Eletrônicos em Empresas Informativas – voltada especificamente para os aspectos de modelos de negócios e alternativas de mercados para empresas de comunicação que queiram entrar no mundo da informação digital;
- ✓ proposição e inclusão na grade curricular de 2000 da transformação de conteúdo da disciplina Administração Jornalística para o tema “Gestão de Empresas Informativas”, possibilitando ampliar o aspecto de análise desse ambiente em constante mutação;
- ✓ proposição e inclusão na grade curricular de 2000 da transformação de conteúdo das disciplinas Marketing em Comunicação e Marketing Editorial, fundindo-as num único conteúdo voltado para a nova segmentação de mercado que se articula em função das novas tecnologias e dos produtos informativos decorrentes.

PÓS-GRADUAÇÃO

A maior flexibilidade curricular da Pós Graduação vem possibilitando a oferta de um conjunto de disciplinas, que se alternam a cada semestre, estruturadas para refletir um encadeamento lógico no que se refere ao estudo do ambiente de informação digital.

Atualmente, alternam-se as seguintes disciplinas e seminários:

PLANETA ONLINE: UMA INTRODUÇÃO ÀS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

e

A INFLUÊNCIA DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NA ATIVIDADE JORNALÍSTICA

Seminários avançados destinados a quem ainda não teve contato básico com o mundo da informação digital;

A INFORMAÇÃO ELETRÔNICA EM QUESTÃO: OS PENSADORES DO CIBERESPAÇO E SUA DIVERSIDADE – disciplina destinada a apresentar a base teórica e os diversos pensamentos que estão por detrás desse mundo que parece não se dar conta de que é resultante de reflexões, amadurecimentos e questionamentos.

Tratamos aqui de autores como Manuel Castells, Pierre Lévy, Paul Virillio, Howard Rheingold, Jakob Nielsen, Seymour Pappert, Nicholas Negroponte, dentre outros.

A INDÚSTRIA DA INFORMAÇÃO E AS EMPRESAS JORNALÍSTICAS – essa disciplina concentra-se na visão *business* da informação eletrônica, apresentando um cenário de competição que envolve não só empresas de comunicação, mas todo um novo setor econômico

onde entram a indústria do software, empresas especializadas em atuação Web, empresas de telecomunicação, investidores e capitalistas de risco, dentre outros. Tratamos aqui de protagonistas como Bill Gates, Rupert Murdoch, Steve Balmer, empresas como a Merrill Lynch, a Forrester Research, etc.

MERCADO ELETRÔNICO: UM NOVO MUNDO (VIRTUAL) PARA A INFORMAÇÃO JORNALÍSTICA NA WEB – essa disciplina dá ênfase às questões de sustentação financeira do negócio eletrônico, atualmente baseado em publicidade, patrocínios, venda de conteúdos especiais, assinaturas de provimento de acesso, dentre as principais. É totalmente baseada em cases e navegação na Web para análise e avaliação dos fatos reais.

DESIGN INFORMACIONAL E A TRIDIMENSIONALIDADE DE CONTEÚDOS DIGITAIS – a disciplina foi concebida a partir de proposição contida na Tese de Livre Docência, visando a construção de estratégias empresariais no mundo da informação digital a partir da utilização de conceitos transformadores que surgiram recentemente: o conteúdo hipermediático e tridimensional, a informação em camadas, o formato Portal como espaço agregador de conteúdo jornalístico, *e-commerce* e interatividade.

JORNALISMO ONLINE (em fase de credenciamento para 2002) – a disciplina foi estruturada com a intenção de passar pelos diferentes condicionantes do negócio de informação digital, com ênfase maior no quesito conteúdo. Para tanto, o curso pode ser visto composição de: conceito de jornalismo online e seus diferentes usos; recursos e ferramentas disponíveis para a prática da reportagem assistida por computador; linguagens e narrativas decorrentes dos itens anteriores.

Por fim, pelo aspecto de **extensão**, completando o tripé de atividades acadêmicas na Universidade de São Paulo, o foco centrou-se em atividades que pudessem levar o conhecimento até aqui construído na pesquisa e no ensino para diferentes grupos da comunidade que pudessem ter no Departamento de Jornalismo e Editoração uma referência no campo da informação digital. Assim, foi realizado o *Seminário Avançado – Conhecendo o Negócio da Informação Digital* – destinado ao público que atua no mercado, buscando disseminar o tema no dia-a-dia das redações; a condução de módulos sobre o tema Comunicação Digital em 02 cursos de Latu-Sensu promovidos pelo Departamento de Publicidade, Propaganda, Relações Públicas e Turismo da ECA-USP; e a execução de um relatório técnico de avaliação e verificação solicitado pela Agência Estado, do Grupo Estado, que objetivava um parecer especializado e acadêmico sobre o tema.

Um segundo conjunto de atividades de extensão, diretamente vinculado à comunidade externa, foi o *projeto Produtores de Notícias*, uma parceria entre o Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA-USP, a CECAE, da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, através do Projeto Avizinhar, e a Agência de Notícias Reuters com a Fundação Reuters, em Londres. O resultado do trabalho foi a criação de um website informativo sobre a realidade da Favela São Remo, vizinha à USP, com conteúdo jornalístico produzido e alimentado pelos 30 adolescentes envolvidos na experiência.

Na trilha de uma nova conexão...

Acredito que qualquer atividade que tenha por foco a informação digital envolve quem está nela e no seu entorno sem pedir licença, 24 horas por dia, sete dias por semana. Assumo aqui uma visão de quem desafia (ou gosta, melhor dito) essa literal invasão de privacidade. Invasora por seu ritmo alucinante, pela mescla entre virtualidade e realidade, por tecnologias inovadoras e suas máquinas inteligentes...

Construídas as bases, criados os grupos, concebidos os projetos, chega o momento de uma reflexão mais aprofundada, chega o momento de buscar algo a mais num mundo de tamanha amplitude, onde ousar novas conexões é parte natural.

Pelo lado pessoal, a maturidade e as vivências proporcionam um pouco mais de segurança para rotas mais ousadas. Na direção de um mar turbulento, pois, de outra forma seria muito monótono e inadequado para quem escolheu a “digitalidade”. A direção imaginada segue para o estabelecimento de conexões reais para relações e aquisições virtuais. A possibilidade de trafegar naturalmente entre o concreto e o abstrato.

O que vem pela frente pretende agregar ao que já foi construído outros conhecimentos que utilizem parâmetros e preceitos melhor adaptáveis ao dinamismo que envolve computadores e seres humanos.

Seres que se informam continuamente através de uma rede digital de computadores conectados mundo afora, sem restrições de tempo e espaço, na velocidade desejada. Seres que se comunicam e se informam na medida de seu próprio ritmo através de outros seres que se dedicam a alimentar essa grande rede com conteúdos coerentes do mundo real.

Agregamos à nova etapa conhecimentos e discussões que antes pensávamos possível somente entre arquitetos e planejadores urbanos. O poema a seguir dá alguma dimensão à proposta:

A arquitetura como construir portas,
de abrir; ou como construir o aberto;
construir não como ilhar e prender,
nem construir como fechar secretos;
construir portas abertas, em portas;
casas exclusivamente portas e teto.

O arquiteto: o que abre para o homem
(tudo se sanearia desde casas abertas)
portas por-onde, jamais portas-contra;
por onde, livres: ar luz razão certa.

Até que, tantos livres o amedrontando,
renegou dar a viver no claro e aberto,
onde vãos de abrir, ele foi amurando
opacos de fechar; onde vidro, concreto;
até refechar o homem: na capela útero,
com confortos de matriz, outra vez feto.

João Cabral de Melo Neto,
Fábula de um arquiteto.

Novos caminhos

O que vem pela frente...

Muito mais interdisciplinaridade é o que vem pela frente em termos gerais, e um enorme campo de possibilidades para novas interações entre o Jornalismo provedor e difusor de notícias, informações, dados, conteúdos, ou qualquer seja o rótulo, com as demais ciências correlatas.

Em diálogo via Internet, em julho/99, com o sociólogo e destacado analista da sociedade da informação, Manuel Castells, vê-se clara a integração interdisciplinar e o volume de trabalho que ainda se tem pela frente para chegarmos ao que ele chama de "sociedade informacional".

Para ele, "os jornalistas têm um papel fundamental na sociedade da informação já que eles são os principais provedores de informações numa realidade cada vez mais organizada em torno de sistemas de comunicação. Mas, jornalistas não são entidades puras e abstratas. Elas trabalham para grupos informativos, estão submetidos a pressões políticas, estratégias de anunciantes e intrigas pessoais. Eles têm que proteger suas carreiras, seus empregos e a manutenção de suas famílias. Jornalistas não são heróis. Muitas vezes, eles têm uma formação inadequada (nem sempre as escolas de jornalismo são de qualidade), não têm tempo para se reciclarem e até mesmo se atualizarem com novas fontes e tecnologias. Além de viverem sob cotidianos deadlines. Creio que um sistema de mídia público, forte e independente pode incentivar, através da competição, as outras mídias serem mais atenciosas com a qualidade e menos

dependentes das pressões de mercado. Esse é o tipo de reforma política que pode valer a pena para governos e governantes inteligentes, que pensem à frente de seu tempo [...] já os cientistas sociais terão mais trabalho do que nunca na era da informação. Já vivemos nesse novo mundo, as pessoas sabem disso, mas não sabem o por quê e nem como isso aconteceu. Isso as leva a um certo terror, por estarem num mundo que exige delas mudanças quase que diárias. E elas não percebem que as coisas não são tão complexas, e que podem ser compreendidas e explicadas, exatamente por esses cientistas sociais multifacetados. Mas isso requer muito trabalho, aliado a muito rigor e paciência. Agora é o momento em que deveríamos fazer cada vez mais pesquisas empíricas. Mais do que nunca, nosso papel é pesquisar, ensinar e comunicar, numa estreita colaboração com jornalistas, e nos manter tão distantes quanto possível dos políticos. Os políticos irão considerar nosso trabalho útil se fizermos exata e simplesmente pesquisas, e não pesquisas que interessam apenas aos políticos, sem assumir a responsabilidade por elas".

Em concordância com as opiniões de Castells somam-se outros estudiosos desse novo segmento mediático que ainda não se caracterizou conceitualmente, mas que funciona a pleno vapor em nosso dia-a-dia. Que mundo novo será esse em que os termos misturam-se, confundem-se e ainda não se tem clareza das sutis diferenças que podem comprometer teorias inteiras?

Sutilezas que ainda não diferenciam conceitualmente, por exemplo, online e tempo real, customização e personalização, protocolo de comunicação e suporte mediático,

aplicação e aplicativo, realidade virtual ou virtualidade real, dentre outras sutis ou semânticas questões.

Apenas ilustrando essa última questão, já em 1995, Nicholas Negroponte em seu livro *A Vida Digital*, afirmava que para ele o termo "realidade virtual" é um pleonasma. Pierre Lévy, em seu mais recente livro, *Becoming Virtual: reality in the digital age* (1999), descreve as mais diversas possibilidades de virtualização, inclusive a virtualização de nosso próprio corpo. Mas Lévy encerra a obra com a seguinte afirmação: *"Gosto muito do que é frágil, evanescente, exclusivo e carnal. Aprecio pessoas e lugares singulares e únicos, e uma atmosfera constantemente associada ao que é situacional ou momentâneo. Estou convencido de que o principal elemento de nossa moralidade consiste na simples aceitação de que estamos no mundo, e que não pairamos por sobre ele, e que o estado de estarmos no mundo é sentido pelos outros e por nós mesmos. Mas, considerando que o objeto de meu livro é a virtualização, então escrevi sobre ela. Isso não que esqueci os outros aspectos do ser, e gostaria de pedir ao meu leitor para não esquecê-los também. Sendo o real tão precioso, devemos reconhecer e nos acostumar com a virtualização desestabilizadora do real. Estou convencido de que o desconforto de nos submetermos à virtualização sem entendermos os motivos disso é uma das maiores causas da loucura e da violência de nossos tempos."*

E, por fim, o próprio Manuel Castells reconfirma essa diversidade conceitual em nosso diálogo "virtual" já citado, dizendo que *"vivemos em plena virtualidade real. Uma virtualidade que concentra em seus muros informações, mensagens e interação, ou seja, o habitat do hipertexto eletrônico. Ela é uma parte fundamental de nossa realidade porque esse é o sistema comunicacional com o qual o nosso cérebro*

interage. Seria isso uma abstração da realidade? Mas, de qual realidade? Por que a realidade em nosso ambiente de trabalho é menos real que a nossa experiência ao assistirmos um vídeo clip? E se eu estiver escutando música enquanto trabalho, estaria confundindo o real com o não-real, ou estaria criando um ambiente em parte real e em parte virtual? A noção de realidade como algo externo ao nosso sistema de comunicação é uma referência à base da natureza humana que nunca existiu. Nunca houve uma interação face a face sem interpretação. Toda a comunicação e as experiências humanas sempre foram mediadas por artefatos culturais. O que mudou com a sociedade informacional é o tipo de ambiente mediático em que vivemos, em função de sua maior flexibilidade, maior dinamismo e maior capacidade em criar imagens, aproxima-se bastante da experiência física e, portanto, nos envolve como nunca com o sistema de mídia. Portanto, é virtual, mas também é muito real”.

Essas pequenas digressões sobre um único termo nos dão a dimensão do imenso campo de trabalho que se tem pela frente. Sob o ponto de vista da tríade inicial exposta como base para o ensino e a pesquisa interdisciplinar no campo do Jornalismo Digital – “informação/tecnologia digital/gestão estratégica” – será preciso acrescentar todo um conjunto mais amplo de conhecimentos, que podem gerar novas pesquisas e, por conseqüência, novas possibilidades de ensino.

Com isso, tem-se pela frente, a desenvolver:

- ✓ uma base conceitual continuamente atualizada e monitorada que inclui os pontos de vista das ciências do comportamento e da sociedade, os pontos de vista das ciências exatas, em especial aquelas com raízes na física quântica, na computação e na inteligência artificial. Isso será necessário uma vez que produtores, geradores, difusores e usuários da informação digital interagem no mesmo ambiente, e se utilizam ferramentas provenientes dos cruzamentos de todos esses campos de conhecimentos;
- ✓ uma ponte “tradutora” e integradora com o aspecto tecnológico do ambiente Internet e World Wide Web, uma vez que falamos de um ambiente cada vez mais dependente da tecnologia de softwares e de telecomunicações como meios de decodificação de transporte da realidade informativa. Será cada vez mais difícil trabalhar com informação/conteúdo sem essa vinculação aos limites tecnológicos;
- ✓ uma segunda ponte, ainda desbravadora, para o mundo da Linguagem. Tem-se, internacionalmente, todo um conjunto de conhecimentos a serem explorados sobre como, de que forma e com base em que “arquitetura” é escrever conteúdos para mídias digitais. Não falo aqui apenas da linguagem computacional, onde o atual HTML já está em fase de obsolescência. A questão a ser desenvolvida é mais ampla, envolve gênero, estilo, compreensão do leitor, clareza do autor, e daí por diante. O campo está completamente aberto;

- ✓ um encadeamento cada vez mais lógico e próximo da realidade entre pensadores, estrategistas, mantenedores, alimentadores e usuários da informação digital, de forma a que jornalistas possam assumir com maior competência o importante papel que lhes é atribuído na sociedade informacional;
- ✓ e por último, uma estreita e sólida vinculação da academia com o mercado, já que pela velocidade dos acontecimentos e das inovações, tem sido o mercado quem vem pautando as reflexões e a formatação conceitual desse novo campo multidisciplinar de estudos.

Escolhemos a experimentação na trilha da arquitetura para iniciarmos uma nova etapa de trabalho. A pensata a seguir tenta resumir e criar alguma coerência.

Um olhar arquitetônico agregando o futuro

Um dos grandes diferenciais que a empresa informativa enfrenta ao produzir no e para o espaço virtual é a inclusão das variáveis de tempo, espaço e velocidade, numa relação tridimensional que confere ao conteúdo informativo as características de amplitude, profundidade e temporalidade.

Junto a esse sentido espacial da informação em si vem o sentido de correlação entre diferentes informações e diferentes “locais” agregadores de conteúdos, serviços e transações. Utilizando a terminologia Web tem-se aqui a navegação e a hipermídia como condutores desse processo. O próprio conceito de rede (da Internet) abrigando e alimentando essas relações.

Acrescente-se, ainda, o fato de que qualquer operação virtual tem sua âncora física e humana, devendo resultar em retornos típicos de qualquer empreendimento empresarial de risco e de alto conteúdo de inovação tecnológica. Ou seja, elevados investimentos e muito baixo retorno em longo prazo. Aqui, encontramos a fusão dos dois ambientes: o ciberespaço que abriga toda a virtualidade e a empresa e o mercado reais, que transacionam com essa virtualidade.

Embora a informação contida no ciberespaço seja acessada através de dispositivos limitadores – softwares, computadores e telas, esses são na verdade os próprios motores que trazem à realidade os conteúdos virtuais. Buscando esclarecer um pouco mais esse conceito, utilizamos a reflexão de Paul Virilio¹ sobre a complexidade comunicativa que ocorre quando da inclusão dos motores da realidade no processo comunicacional: “[...] *percebe-se que não existe outra realidade além das relações entre fenômenos, a realidade da informação encontra-se totalmente contida em sua velocidade de propagação e, portanto, a informação (a terceira dimensão da matéria) é mais do que nunca a designação de um estado assumido por um fenômeno num determinado momento. O ciberespaço ou, mais exatamente, o espaço-tempo cibernético surgirá desta constatação, cara aos homens de imprensa: a informação só tem valor pela rapidez de sua difusão, ou melhor, a velocidade é a própria informação!*”

É nesse ponto que propomos a inclusão de uma visão de projeto arquitetônico para romper com a linearidade do processo de planejamento estratégico tradicional, e também para abarcar essa noção de velocidade informacional percorrendo continuamente um espaço cibernético tridimensional.

Dentre as diversas definições para “arquitetura” selecionamos como referência para este trabalho aquela de Zevi² para quem “*a arquitetura não provém de um conjunto de larguras, comprimentos e alturas dos elementos construtivos que encerram o espaço, mas precisamente do vazio, do espaço encerrado, do espaço interior que os homens*

¹ VIRILIO, Paul. A arte do motor. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

² ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura. São Paulo: Martins Fontes: 1996, 5ª edição.

andam e vivem [...] o espaço interior, que não pode ser representado perfeitamente através de nenhuma forma, que não pode ser conhecido e vivido a não ser por experiência direta, é o protagonista do fato arquitetônico”.

Encontramos aqui algumas convergências quando falamos de estratégias para informações que circulam pelo espaço virtual, especialmente pela similaridade entre a “navegação” que caracteriza o comportamento do internauta, sempre em busca de informações, sempre velozmente passando de um website para outro em busca da mais recente novidade de que satisfaça suas necessidades; e também pela dificuldade de representação desse espaço virtual que acaba sendo moldado conforme cada internauta, ainda que ele busque suas informações organizadamente em websites de sua escolha, a configuração final de seu espaço informacional é algo que foge ao controle de quem produz informações.

O que temos é a necessidade de um posicionamento estratégico que crie condições para que o internauta busque repetida e fielmente informações num dado website em detrimento de outros; e condições para que se tenha uma melhor visão do espaço individual do internauta (considerando que esse espaço será constituído em grande parte pelo website que assumiu um posicionamento arquitetônico para suas operações). Essa repetição e continuidade têm diretamente a ver com a variável tempo, determinante para o sucesso de um empreendimento informativo no mundo digital. Correlacionando-se novamente à arquitetura, conforme Zevi, o tempo é um elemento indispensável à atividade de construção, pois todas as obras requerem o tempo de nossa caminhada por e através delas para a sua compreensão e uso.

Com isso, propomos a inclusão no processo de construção estratégica de um empreendimento informativo etapas que contemplem a avaliação dos comportamentos de caminhada (navegação) dos usuários, seus pontos de parada, abrigos, retornos, etc. para que se possa determinar a melhor composição de conteúdo e a maior taxa de retenção do internauta.

Além disso, também é preciso incluir outra visão tomada da experiência espacial arquitetônica que se relaciona com a questão do ambiente e seu monitoramento, e com a existência de um website informativo convivendo num espaço virtual com outros tipos de informações e comportamentos de usuários. Aqui novamente recorreremos a Zevi, para quem *“a experiência espacial da arquitetura prolonga-se na cidade, nas ruas e praças, nos becos e parques, nos estádios e jardins, onde quer que a obra do homem haja limitado “vazios”, isto é, tenha criado espaços fechados [...] mas é certo que o espaço urbanístico é caracterizado pelos mesmo elementos que distinguem o espaço arquitetônico”*.

Assim, podemos dizer que muitos dos conceitos determinantes para as empresas informativas no mundo digital têm suas melhores e mais adequadas compreensões através da metáfora da construção das cidades e edificações que se desenvolvem – ao mesmo tempo, espontânea e planejadamente – em torno de um ponto central aglutinador e se expandem por teias e redes de vias que se reencontram em novos pontos aglutinadores, quase que num espaço sem fronteiras e limites.

Ágora, polis e urbe entram aqui como as referências marcantes de aglutinação e redistribuição; memória e história compõem um tempo único para presente, passado e futuro, transitando em diferentes velocidades; a concepção arquitetônica dos lugares acomoda-se perfeitamente ao novo espaço dos fluxos.

Fica como proposta às empresas informativas atribuir a seus business models e aos seus posicionamentos estratégicos o caráter de “espaço arquitetônico e urbano” para concretização de suas transações, metas e objetivos e, literalmente, construir seus modelos e suas evoluções conceitos similares àqueles aqui tomados da arquitetura.

Os passos, procedimentos e metodologias para tanto exigem algum período de experimentação, retorno à reflexão e consolidação. Estamos em plena fase de testes. Finalizamos, portanto, com essa proposição.

São esses os caminhos em que acredito. Que continuarei acreditando nesse processo de construção, onde intuição e experimentação vêm na frente, onde relacionamentos e suas respectivas interações têm prioridade. São por essas crenças que acho possível e viável continuar a construção.

Elizabeth Saad Corrêa
São Paulo, junho de 2001.

Documentando a construção

Identificação formal
Documento(s) n.º 01 a 06 – Pasta I

Nome: ELIZABETH NICOLAU SAAD CORRÊA

Filiação: Nicolau Michael Kyriakos e Latifa Saad Kyriakos

Data de nascimento: 24 de janeiro de 1954

Naturalidade: São Paulo, SP

Nacionalidade: Brasileira

Estado Civil: Casada, com Hamilton Luiz Corrêa

Cédula de Identidade: RG n.º 6.008.488, de 11/08/71, SSP, São Paulo, SP

CIC: 836.769.458-91

Título de Eleitor: n.º 86014900116, 251ª, 7ª Seção

Carteira Profissional: n.º 54.195, série 416ª, MTPS – SP

Passaporte n.º: C I 430745

Domicílio: Rua Simão Álvares, 555 apto. 111 B, 05417-030 – São Paulo, SP.

Formação acadêmica e cultural
Educação básica
Documentos não disponíveis.

Ensino Primário e Ginásial – Colégio Madre Cabrini, São Paulo, SP. Concluídos em dezembro de 1968.

Ensino Colegial (Curso Clássico) – Colégio Dante Alighieri, São Paulo, SP. Concluído em dezembro de 1971.

Formação superior
Documento(s) n.º 07, Pasta I

07 Bacharel em Administração de Empresas, pela Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo. Curso concluído em 1975.

Mestrado

Documento(s) n.º 08, Pasta I

08 Mestre em Administração de Empresas, pela Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo. Título obtido em 1985.

Doutorado

Documento(s) n.º 09, Pasta I

09 Doutora em Ciências da Comunicação, Área de Concentração de Jornalismo e Editoração, pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Título obtido em 1994.

Estudos e visitas técnicas complementares

Documento(s) n.º 10 e 11, Pasta I

As visitas referentes ao documento n.º 10 constam de Relatório Científico e de Atividades apresentado à FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, que apoiou a viagem aos Estados Unidos. E as visitas referentes ao documento n.º 11 constam do Relatório de Viagem apresentado junto ao Departamento de Jornalismo e Editoração e à Pró Reitoria de Pesquisa da Universidade de São Paulo, que apoiou parte da viagem à Espanha.

10 *MediaLab do Massachusetts Institute of Technology*

Data: 25 e 29 de maio de 1998

Local: MediaLab, MIT - Cambridge.

A visita ao MediaLab do MIT, realizada a convite do Prof. Walter Bender, Diretor do Consórcio de Pesquisa *News in the Future* - NiF, foi motivada pela oportunidade de consolidação do relacionamento com essa importante instituição já anteriormente estabelecido em três visitas anteriores feitas pelos Profs. Walter Bender e Jerome Rubin ao Brasil. Seus principais objetivos foram: conhecer de perto os projetos ora em desenvolvimento voltados para a informação eletrônica na Web; coletar material de campo para o desenvolvimento de pesquisa acadêmica sobre tendências tecnológicas

para a informação eletrônica na Web; prospectar as possibilidades de estabelecer relações formalizadas entre o Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA-USP e o MediaLab do MIT.

10 Columbia University

Data: 03 de junho de 1998

Local: Departamento de Jornalismo da *Columbia University*

Contato: Prof. Steven Sanders Ross

O professor Steve Ross é responsável pelo desenvolvimento de cursos de pós graduação e cursos equivalentes ao da categoria de extensão para jornalistas voltados para o trabalho online. A visita foi bastante proveitosa no sentido de conhecer as possibilidades de direcionamento dos nossos cursos de jornalismo para esse novo segmento de mercado, com conteúdos programáticos aonde a prática e a consolidação de conceitos caminham sinergicamente.

10 American Press Institute (API)

Data: 21 de maio de 1998

Local: American Press Insitute, Reston, Virginia

Contato: Melinda McAdams, Web Strategist

O American Press Institute é uma instituição de treinamento, sustentada por mais de 100 jornais americanos, que vem enfatizando suas experiências no repensar a experiência do jornalismo diante das mudanças decorrentes das tecnologias digitais. Nosso objetivo centrou-se na busca de conteúdos inovadores e coleta de material informativo sobre eles, para servirem de subsídio a uma reestruturação curricular dos cursos de Jornalismo e Editoração de nosso Departamento, e sua adequação à contemporaneidade.

11 Centros de Excelência em Jornalismo e Gestão Empresarial na Espanha, fevereiro de 1998

Madrid:

Escuela de Periodismo - Master en Periodismo

Universidade Autônoma de Madrid em associação com o jornal El País

Jornal El País - edição digital

Barcelona:

IESE - Instituto de Estudos de Empresa

(programa de formação de quadros diretivos para empresas informativas)

ESADE - Escuela de Administración Empresarial

(programa de formação de quadros diretivos para empresas informativas)

Jornal El Periódico - edição digital

Grupo de Periodistas Digitales

(associação que reúne jornalistas, dirigentes e professores da área de informação eletrônica e/ou digital)

Pamplona:

Universidade Autônoma de Navarra - Departamentos de Empresa Informativa e Laboratório Multimídia.

A/2.5 Columbia University – Center of New Media – Journalism School – janeiro/2001

A visita dá continuidade aos contatos abertos anteriormente, em 1998 (descritos no Documento #10) para estabelecimento de relações acadêmicas e de troca de informações entre os grupos de pesquisa.

Esta visita técnica contemplou uma visão de metodologias e conteúdos de disciplinas oferecidas no *Center of New Media* para a formação de jornalistas no campo da New Media e da Reportagem Assistida por Computador (CAR – *Computer Aided Reporting*).

Cursos e seminários especializados

Documento(s) n.º A-C/2.6, Pasta I

A/2.6 Curso de Difusão Cultural sobre **Pesquisa de Política e Gestão em Ciência e Tecnologia**, promovido pela Faculdade de Economia e Administração da USP, no período de 3 de outubro a 5 de dezembro de 1984.

B/2.6 Seminário de **Gerência em Informação Técnica**, executado pela Fundação Instituto de Administração e promovido pela ANPEI – Associação Nacional de Pesquisa e desenvolvimento em Empresas Industriais, no período de 01 a 03 de agosto de 1989, em 24 (vinte e quatro) horas-aula.

C/2.6 Seminário Avançado **Jornalismo e Comunicação Social em Barcelona: história, cultura e política**, ministrado pelo Prof. Dr. Joán Manoel Tresseras, da Universidad Autónoma de Barcelona, e promovido pela ECA-USP no período de 24/08 a 04/09 de 1992.

D/2.6 Seminário Avançado *Imagen y Complejidad: la Confluencia del Arte y la Ciencia*, ministrado pelo Prof. Dr. Josep Maria Català Domenech, Professor Titular do Departamento de Comunicação Audiovisual da Universidad Autônoma de Barcelona, e promovido pela ECA-USP, Departamento de Jornalismo e Editoração, no período de 14 a 21 de setembro de 2000.

Proficiência em línguas estrangeiras

Documento(s) n.º 12 a 14, Pasta I

#12 Inglês: Curso completo da União Cultural Brasil – Estados Unidos, incluindo o *Advanced e American Literature*.

#13 Inglês: Curso de Tradução e Versão. Difusão Cultural no Departamento de Letras Modernas, da FFLCH – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

#14 Espanhol: Cursos Básico e Intermediário. Atualização Cultural, no Departamento de Letras Modernas, da FFLCH – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

Outros cursos

Documento(s) n.º 15 a 17, Pasta I

#15 Introdução ao Micro PC. Itautec Informática, 1989.

#16 Redator para o Micro PC. Itautec Informática, 1989.

#17 DBASE III – Plus Banco de Dados para o PC. Itautec Informática, 1989.

Concursos realizados
Junto à Universidade de São Paulo
Documentos nº A/3.1 e B/3.1 – Pasta III

A/3.1

Concurso público para preenchimento de cargo docente junto ao Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA-USP.

Data do concurso: 21/10/1995

B/3.1

Concurso público realizado junto ao Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA-USP para provimento de cargo efetivo de Professor Doutor nas Disciplinas CJE 432 – Gerenciamento de Empresas Informativas e CJE 543 – Gestão de Negócios Eletrônicos em Empresas Informativas.

Data do concurso: 01/12/1999

Data de publicação no Diário Oficial do Estado de São Paulo: 02/03/2000.

Apoio ou fomento à pesquisa – entidades públicas

Documentos 4.1/A, 4.2/A – Pasta III
Bolsas de estudo

4.1/A

Bolsa de Mestrado do CNPq, junto ao Departamento de Administração da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo, sob a orientação do Prof. Dr. Antonio César Amarú Maximiano.

Auxílio a eventos

4.2/A

Auxílio-reunião no Exterior – FAPESP – Processo 98/04479-7
Participação como conferencista na 2nd. International Harvard Conference on Internet and Society. Cambridge, Mass. Estados Unidos, 1998.

Auxílio a projeto de pesquisa

4.3/A

Programa SIAE – Apoio ao Desenvolvimento de Materiais Didáticos. Pró-Reitorias de Graduação e Pesquisa da Universidade de São Paulo.

Projeto: “Desenvolvimento de Sistema Integrado para Disponibilização de Produtos Informativos na Web”. Março a novembro/99.

Atividades didáticas
Funções docentes
Documento(s) n.º 18 a 24, Pasta I

Na Universidade de São Paulo/ Escola de Comunicações e Artes

#18 Professora contratada "pró tempore" na vaga do Prof. Dr. Gileno Fernandes Marcelino, como Professora Assistente MS – 2, em Regime de Turno Parcial, no Departamento de Jornalismo e Editoração. Em 1988.

#19 Professora Assistente MS – 2, em Regime de Turno Parcial, no Departamento de Jornalismo e Editoração, no cargo do Prof. Dr. Gileno Fernandes Marcelino. Em 01/01/93.

#20 Professora Doutora MS – 2, em Regime de Turno Parcial, no Departamento de Jornalismo e Editoração, em função da obtenção do título de Doutor. Em 01/09/94.

#21 Professora Doutora MS – 3, em Regime de Turno Parcial, no Departamento de Jornalismo e Editoração, em função de realização de processo seletivo. Em 21/10/95.

#22 Professora Doutora MS – 3, em RDIDP, no Departamento de Jornalismo e Editoração, em função da mudança de turno. Em 10/09/96 até o presente.

Na Universidad Autónoma de Barcelona/ Departamento de
Publicidad y Audiovisual

#23 Professora Visitante para ministrar no curso de Doutorado a disciplina “*Mercado Electrónico: un nuevo mundo (virtual) para los medios de Comunicación*”. Em 1998.

Na PUC – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

#24/A Professora convidada do Curso de Especialização *Latu Sensu* em Jornalismo Multimídia, ministrando as disciplinas “Jornalismo Online”, “Design Informacional” e “Informação e Tecnologia”.

Período: 1º e 2º semestres/2000.

Na Escola Superior de Propaganda e Marketing

#24 Professora contratada dos cursos de Propaganda e Marketing, responsável pelas disciplinas de “Administração de Empresas” e “Orientação de Projeto de Conclusão de Curso”.

Período: 1982 a 1985.

Disciplinas ministradas no Departamento de
Jornalismo e Editoração da ECA-USP –
GRADUAÇÃO

Documento(s) n.º 25 e 25/A, Pasta I

#25/A

Disciplina: Gerenciamento de Empresas Jornalísticas

Anos: 2000 e 2001

Curso: Jornalismo

Período: Matutino (1 turma) e Noturno (2 turmas)

Disciplina: GESTÃO DE NEGÓCIOS ELETRÔNICOS EM EMPRESAS JORNALÍSTICAS, disciplina optativa.

Anos: 2000 e 2001

Curso: Jornalismo

Período: Matutino

Disciplina: MERCADOLOGIA EDITORIAL

Anos: 2000 e 2001

Curso: Editoração

Período: Matutino

#25

Disciplina: ADMINISTRAÇÃO JORNALÍSTICA

Anos: 1988 a 1999

Curso: Jornalismo

Período: Matutino e Noturno

Disciplina: GESTÃO DE NEGÓCIOS ELETRÔNICOS EM EMPRESAS JORNALÍSTICAS, disciplina optativa.

Anos: 1999

Curso: Jornalismo

Período: Matutino

Disciplina: MERCADOLOGIA EDITORIAL

Anos: 1992 a 1995; 1998 e 1999

Curso: Editoração

Período: Matutino

Disciplina: CÁLCULO DE CUSTOS E MATÉRIAS PRIMAS

Anos: 1991 a 1997

Curso: Editoração

Período: Matutino

Disciplina: FUNDAMENTOS DE ECONOMIA

Anos: 1993 A 1997

Curso: Jornalismo

Período: Matutino e Noturno

Disciplina: INDÚSTRIA EDITORIAL E PLANEJAMENTO EM COMUNICAÇÃO

Anos: 1995

Curso: Editoração

Período: Matutino

Disciplina: PROJETO EXPERIMENTAL EM JORNALISMO

Anos: 1995 A 1999

Curso: Jornalismo

Período: Matutino e Noturno

Disciplina: LABORATÓRIO DE JORNALISMO GRÁFICO I

Anos: 1988

Curso: Jornalismo

Período: Matutino e Noturno

Disciplinas e seminários avançados ministrados no Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA-USP – PÓS-GRADUAÇÃO
Documento(s) n. ° 26 e 26/A/B, Pasta I

#26/B

Disciplina: DESIGN INFORMACIONAL E A TRIDIMENSIONALIDADE DOS CONTEÚDOS DIGITAIS – CJE 5908

Ano: 2001, 2º semestre

Curso: Jornalismo

#26/A

Disciplina: A INDÚSTRIA DA INFORMAÇÃO E AS EMPRESAS JORNALÍSTICAS

Ano: 2000, 1º semestre

Curso: Jornalismo

26

Disciplina: A INFORMAÇÃO ELETRÔNICA EM QUESTÃO: OS PENSADORES DO CIBERESPAÇO E SUA DIVERSIDADE

Anos: 1997, 2º semestre; 1999, 2º semestre

Curso: Jornalismo

Disciplina: MERCADO ELETRÔNICO: UM NOVO MUNDO (VIRTUAL) PARA A INFORMAÇÃO
JORNALÍSTICA NA WEB

Ano: 1999, 1° semestre

Curso: Jornalismo

Disciplina: A INDÚSTRIA DA INFORMAÇÃO E AS EMPRESAS JORNALÍSTICAS

Anos: 1998, 2° semestre; 1997, 1° semestre

Curso: Jornalismo

Seminário Avançado: PLANETA ONLINE: UMA INTRODUÇÃO ÀS NOVAS TECNOLOGIAS DA
INFORMAÇÃO

Ano: 1997, 2° semestre

Seminário Avançado: A INFLUÊNCIA DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NA
ATIVIDADE JORNALÍSTICA

Ano: 1997, 2° semestre

Disciplinas e seminários avançados ministrados através do Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA-USP – em PÓS-GRADUAÇÃO LATU-SENSU E OUTROS
Documentos 5.4/ A e B, Pasta III

5.4/A

Disciplina: COMUNICAÇÃO DIGITAL E SEUS USOS INSTITUCIONAIS

Curso: Pós Graduação Latu-Sensu em Comunicação Empresarial Integrada – Departamento de Publicidade, Propaganda, Turismo e Relações Públicas da ECA-USP.

Ano: 2000, 1º semestre e 2001, 2º semestre.

5.4/B

Disciplina: A INDÚSTRIA DA INFORMAÇÃO E AS EMPRESAS JORNALÍSTICAS

Curso: Mestrado Interinstitucional entre a UFRR – Universidade Federal de Roraima e o Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA-USP

Ano: 2000, 2º semestre.

5.4/C

Disciplina: INFORMAÇÃO E TECNOLOGIA

Curso: Pós-Graduação Latu-Sensu em Jornalismo Multimídia. Pontifícia Universidade Católica da São Paulo.

Período: março e abril 2000

Disciplina: DESIGN INFORMACIONAL

Curso: Pós-Graduação Latu-Sensu em Jornalismo Multimídia. Pontifícia Universidade Católica da São Paulo.

Período: agosto e setembro 2000

Disciplina: JORNALISMO ONLINE

Curso: Pós-Graduação Latu-Sensu em Jornalismo Multimídia. Pontifícia Universidade Católica da São Paulo.

Período: outubro e novembro 2000

Participação em colegiados, bancas e
comissões

Documento(s) n.º 27 a 34 e A e B/3.4, Pasta I; e documentos
complementares na Pasta III

Colegiados na Universidade de São Paulo

27 Membro do Conselho Departamental do Departamento de Jornalismo e Editoração, como representante titular da categoria dos Professores Doutores. Biênio 1995-1997.

28 Membro Titular da Comissão Departamental de Pós Graduação do Departamento de Jornalismo e Editoração. Biênio 1995-1997.

29 Membro do Conselho Departamental do Departamento de Jornalismo e Editoração, como representante titular da categoria dos Professores Doutores. Biênio 1999-2000.

(vide # 64) Membro representante do Departamento de Jornalismo e Editoração no CTA – Conselho Técnico Administrativo da ECA-USP, na categoria de suplente, e posteriormente titular, por força do exercício como Chefe Suplente do Departamento de Jornalismo e Editoração. Biênio 1998-2000.

(vide # 64) Membro representante do Departamento de Jornalismo e Editoração na Congregação da ECA-USP, na categoria de suplente, e posteriormente titular, por força do exercício como Chefe Suplente do Departamento de Jornalismo e Editoração. Biênio 1998-2000.

A/3.4 Membro representante do Departamento de Jornalismo e Editoração junto ao Laboratório Interdepartamental de Marketing e Cultura da ECA-USP.

29/A Membro do Conselho Departamental do Departamento de Jornalismo e Editoração, como representante titular da categoria dos Professores Doutores. Biênio 2001-2003.

Bancas na Universidade de São Paulo

30 Membro da Banca Examinadora do Processo Seletivo para a contratação de um docente junto ao Departamento de Jornalismo e Editoração, na área de “Informática e Telemática em Jornalismo e Editoração”, designada em 16/09/97.

30/A Membro de Banca Examinadora do Processo Seletivo para a Contratação de um docente na categoria de Auxiliar de Ensino junto ao Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da ECA-USP, na área da “Relações Públicas”, em 28/03/00.

30/B Membro da Comissão Julgadora do concurso para provimento de cargo efetivo de Professor Assistente, junto ao Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA-USP, na Disciplina CBD 129 – “Serviços ao Usuário”, em 05 e 06/07/00.

30/C Membro da Comissão Julgadora do concurso para provimento de cargo efetivo de Professor Assistente, junto ao Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA-USP, nas Disciplinas CBD 220 – “Recursos Informacionais I” e CBD 201 – “Recursos Informacionais II”, em 18/10/00.

30/D Presidente da Comissão de Seleção do Processo Seletivo para contratação de um docente na categoria de Auxiliar de Ensino, junto ao Departamento de Cinema, Rádio e TV da ECA-USP, na área de “Multimídia”, em 08 e 09/11/00.

Bancas externas

30/E Membro da Banca Examinadora na área de “Administração”, do Concurso Público para Docentes do IMES – Instituto Municipal de Ensino Superior de São Caetano do Sul, SP, de 08 a 10/02/2000.

Comissões

31 Membro da Comissão de Reestruturação do Projeto Laboratorial Jornal do Campus, conforme Resolução CJE n.º 03/96.

32 Membro da Comissão de Informática do Departamento de Jornalismo e Editoração, conforme Portaria Interna CJE-001/97, de 15/04/97.

33 Membro da Comissão Examinadora, como representante do NJMT – Núcleo de Jornalismo, Mercado e Tecnologia, do processo de seleção de candidatos ao ingresso no Curso de Pós Graduação de Jornalismo, conforme Resolução CJE n.º 05/97.

34 Membro da Comissão Organizadora do processo eleitoral para a Vice Chefia do Departamento de Jornalismo e Editoração, biênio 1999-2001, conforme Resolução CJE n.º 8/99.

34/A Membro único do Processo de Avaliação Institucional dos funcionários do Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA-USP, conforme portaria GR-3.191 de 27/10/99.

34/B Membro da Comissão do Programa SIAE das Pró-Reitorias de Graduação e Pós Graduação da Universidade de São Paulo, a partir de 07/12/2000.

Outras atividades

B/3.4 Representante do Departamento de Jornalismo e Editoração junto ao Grupo de Estruturação Inicial do Curso de Mestrado Profissionalizante em Comunicação Empresarial, coordenado pelo LIMC – Laboratório Interdepartamental de Marketing e Cultura, desde abril/99.

Participação em bancas acadêmicas
Documento(s) n. ° 35 a 49, Pasta I; e complementos de A e
seguintes, Pasta III

Trabalho de Conclusão de Curso

35

Aluno(a): RENATA PACHECO

Título: "A comunicação empresarial como ferramenta de gerenciamento"

Curso: Jornalismo

Ano/semestre: 1989, 2° Semestre

36

Aluno(a): KLEBER LUIS DE SOUZA MARTINS

Título: "Mercosul: desafios e perspectivas de uma nova realidade"

Curso: Jornalismo

Ano/semestre: 1995, 2° semestre

37

Aluno(a): CAMILA KNITZEL GRACIANO

Título: "Cinco Contos de Morangos Mofados"

Curso: Editoração

Ano/semestre: 1997, 2° semestre

38

Aluno(a): ALESSANDRO GODOY BOTTINI

Título: "O Brasil e a Alca - os caminhos da integração comercial"

Curso: Jornalismo

Ano/semestre: 1997, 2º semestre

#39

Aluno(a): GISELE KATO

Título: "Jornalismo Cultural"

Curso: Jornalismo

Ano/semestre: 1998, 2º semestre

40

Aluno(a): MAX ALBERTO GONZALES OSORIO

Título: "Levando a Notícia às Nuvens – o Jornalismo Online e os Portais da Internet"

Curso: Jornalismo

Ano/semestre: 1998, 2º semestre

41

Aluno(a): CLÁUDIA CAROLINA KOMESU

Título: "O Continente Desconhecido – relações humanas na Internet"

Curso: Editoração

Ano/semestre: 1999, 1º Semestre

42

Aluno(a): ORLINDA EMIKO TERUYA

Título: "O Mercado Brasileiro de Literatura Juvenil"

Curso: Editoração

Ano/semestre: 1999, 1º Semestre

43

Aluno(a): BENEDITO HENRYSON SVEBERI CARVALHO

Título: "Mudanças no perfil do trabalho voluntário do terceiro setor"

Curso: Jornalismo

Ano/semestre: 1999, 1º Semestre

#43/A

Aluno(a): RODRIGO VASCONCELLOS CAVALCANTI

Título: "Jornalismo Cidadão"

Curso: Jornalismo

Ano/semestre: 1999, 2º Semestre

43/B

Aluno(a): ROBERTO PRATA DE LIMA DIAS

Título: "Tendências para a Indústria Jornalística"

Curso: Jornalismo

Ano/semestre: 1999, 2º Semestre

43/C

Aluno(a): LUCAS TAUIL DE OLIVEIRA

Título: "Os caminhos do jornalismo na Internet

Curso: Jornalismo

Ano/semestre: 2000, 2º Semestre

43/D

Aluno(a): DENISE APARECIDA VILLAS BOAS

Título: "A publicidade na Internet

Curso: Editoração

Ano/semestre: 2000, 2º Semestre

#43/E

Aluno(a): RAQUEL LANDIM DE OLIVEIRA

Título: "Valor: uma reportagem sobre a criação de um novo jornalismo econômico no Brasil"

Curso: Jornalismo

Ano/semestre: 2000, 2º Semestre

43/F

Aluno(a): TERESA CRISTINA BORGES

Título: "Relações Públicas, Internet e Terceiro Setor"

Curso: Relações Públicas

Ano/semestre: 2000, 2º Semestre

Qualificação

44

Candidato(a): ELIDA JIACOMINI NUNES

Categoria/Unidade: Mestrado/ Universidade Mackenzie

Título: "Comunicação: sua importância e seu determinismo no sucesso empresarial"

Data: 27/08/96

45

Candidato(a): RENATO BUENO DA CRUZ

Categoria/Unidade: Mestrado/ Departamento de Jornalismo e Editoração – ECA/ USP

Título: "Bazar Eletrônico: vendendo informações na rede mundial"

Data: março, 1998

46

Candidato(a): THEREZINHA LOURDES LOPES

Categoria/Unidade: Doutorado/ Universidade Mackenzie

Título: "O Peso da Linguagem Falada nas Relações de Trabalho: acadêmicos e funcionários apontando caminhos"

Data: 28/06/99

47

Candidato(a): ELIDA JIACOMINI NUNES

Categoria/Unidade: Mestrado/ Universidade Mackenzie

Título: "Comunicação: um dos fatores determinantes do sucesso empresarial"

Data: 17/12/1997

48

Candidato(a): GILSON VIEIRA MONTEIRO

Categoria/Unidade: Mestrado/ Faculdade de Economia e Administração - USP

Título: "O Jornal de Domingo no Mercado Brasileiro de Jornais"

Suplente de banca

Data: novembro, 1998

49

Candidato(a): HÉLIO ALBERTO DE OLIVEIRA FREITAS

Categoria/Unidade: Mestrado/ Universidade Metodista de São Paulo

Título: "Nem tudo é notícia: o Grupo Folha na Internet"

Data: 09/06/1999

49/A

Candidato(a): RENATO BUENO DA CRUZ

Categoria/Unidade: Mestrado/ Universidade de São Paulo, Departamento de Jornalismo e Editoração

Título: "Economia do Excesso: vendendo informações na rede mundial"

Data: 04/02/2000

Orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)

Documento(s) n. ° 50 a 57, Pasta I, E 57/A e seguintes Pasta III

#50

Aluno(a): PETER OLUSOLA IDOWU

Título: "Comparação das Estruturas de Custos Editoriais em Empresas Brasileiras"

Curso: Editoração

Ano/semestre: 1992, 2° Semestre

51

Aluno(a): MARIANA BALBONI

Título: "Novas Tecnologias de Informação"

Curso: Jornalismo

Ano/semestre: 1995, 1° Semestre

52

Aluno(a): LILIAN LIANG

Título: "Alice no País das Maravilhas. História de Chineses no Brasil"

Curso: Jornalismo

Ano/semestre: 1996, 2° Semestre

53

Aluno(a): PRISCILA PICININI

Título: "Quando Caminhos Retos se Cruzam"

Curso: Jornalismo

Ano/semestre: 1997, 1º Semestre

54

Aluno(a): ANTONIO CARLOS ALONSO VERA JR.

Título: "A Copa de 98 nos Sites Jornalísticos Brasileiros"

Curso: Jornalismo

Ano/semestre: 1998, 2º Semestre

#55

Aluno(a): ANDRÉ RIBEIRO

Título: "Grande reportagem sobre saúde e mulher"

Curso: Jornalismo

Ano/semestre: 1998, 2º Semestre

56

Aluno(a): FLÁVIA NAKAMURA

Título: "A Experiência Prática de Edição de um Catálogo Técnico"

Curso: Editoração

Ano/semestre: 1999, 1º Semestre

57

Aluno(a): KERLY KAZUMI TANAKA

Título: "Conversando.com.Br – Criação, Estrutura e Produção Editorial para a Web"

Curso: Editoração

Ano/semestre: 2000, 2º Semestre

57/A

Aluno(a): CLÁUDIA GURFINKEL

Título: "O ônibus que nunca pára: como um site pequeno tornou-se conhecido e passou a dar lucro"

Curso: Jornalismo

Ano/semestre: 2000, 2º Semestre

57/B

Aluno(a): RICARDO P. CÉSAR

Título: "Digital Divide"

Curso: Jornalismo

Ano/semestre: 2000, 2º Semestre

57/C

Aluno(a): RENATO MÜLLER DA SILVA

Título: "O Varejo na Era da Internet"

Curso: Jornalismo

Ano/semestre: 2000, 2º Semestre

57/D

Aluno(a): DANIEL DE SOUZA HORA

Título: "Música na Internet – As Mudanças na Difusão Musical Provocadas pela Tecnologia"

Curso: Jornalismo

Ano/semestre: 2000, 2º Semestre

Orientações em Pós-Graduação em andamento

Documento(s) n.º 58 e 59, Pasta I

58

Credenciamento concedido pela CPG – Comissão de pós Graduação da ECA-USP como orientadora de área ao nível de doutorado, conforme pg. 584 do Processo n.º 89.1.55556.1.9 da Pró Reitoria de Pós Graduação, em 06/04/1999.

59

Aluno(a): TEREZINHA CEHANEVICIUS FREIRE

Projeto de Pesquisa: "Migração Mediática"

Ano de início: 1996

Estágio de Desenvolvimento: desistência da candidata, em 22/06/01 com o término do prazo e afastamento por motivos particulares.

Breve Resumo do Trabalho:

A pesquisa concentra-se na relação do jornalista com as novas mídias digitais. Em seu ambiente profissional como são utilizados meios como Internet para busca de dados, comparação e acompanhamento de assuntos, relação com as fontes, dentre outros aspectos. Já se encontra em fase preparação para pré-teste um questionário para posterior realização de pesquisa quantitativa junto aos jornalistas inscritos no Sindicato, seção São Paulo (estágio real do trabalho).

Aluno(a): DANIELLA ARAGÃO

Projeto de Pesquisa: "Novas Mídias: a síndrome do círculo vicioso"

Ano de início: 1998

Estágio de Desenvolvimento: Exame de Qualificação Realizado em 22/12/2000. Defesa marcada para 07/08/2001.

Breve Resumo do Trabalho:

A pesquisa pretende analisar, ainda que em fase experimental, os tipos de conteúdos utilizados em websites jornalísticos, em especial os dos maiores jornais brasileiros, a partir da proposição de que com as novas mídias, o novo veículo apropria-se do modelo de produção de informações das mídias que o precedem, experimentando todas as suas possibilidades e formas, para depois delinear a sua própria morfologia. Como estudo de caso foi realizado levantamento *in loco* do trabalho na redação da revista *Veja Online*.

Aluno(a): POLLYANA FERRARI TEIXEIRA

Projeto de Pesquisa: “Estratégias e Arquiteturas Informacionais nos Portais Horizontais Brasileiros”

Ano de início: 1999

Estágio de Desenvolvimento: em preparação para o Exame de Qualificação

Breve Resumo do Trabalho:

A pesquisa pretende avaliar como a arquitetura e o design informacional dos principais portais horizontais brasileiros tem uma relação intrínseca com a estratégia e o modelo de negócios do empreendimento.

Aluno(a): URBANO NOBRE NOJOSA

Tema em Desenvolvimento: "A Genealogia do Crediário de Livros no Brasil"

Ano de início: 1999

Estágio de Desenvolvimento: em preparação para Exame de Qualificação

Breve Resumo do Trabalho:

A pesquisa destaca um segmento pouco estudado no mundo editorial do Brasil – o crediário de livros, ou seja, a venda porta-a-porta de coleções. Sua meta principal é o resgate da construção histórica da cultura impressa brasileira e a contribuição dos vendedores de coleções na formação de gerações de leitores. Além disso, a pesquisa também chega a outros objetivos: a descrição do perfil dos editores de crediários e a descrição do funcionamento desse segmento de mercado; as especificações editoriais e de conteúdo que fomentam esse mercado.

Aluno(a): ELISABETE CORREIA SARAIVA

Projeto de Pesquisa: em definição

Ano de início: 1999

Estágio de Desenvolvimento: cursando créditos

Aluno (a): CRISTINA KIOMI MORI

Projeto de Pesquisa: "Projetos de Inclusão Digital através do Jornalismo – estudo de caso".

Ano de início: 1999

Estágio de Desenvolvimento: cursando créditos

Aluno(a): STELLA LACHTERMAHER NARDELLI
Projeto de Pesquisa: em definição
Ano de início: 2000
Estágio de Desenvolvimento: cursando créditos.

Aluna: ADRIANA GARCIA MARTINEZ
Projeto de Pesquisa: em definição
Data de Início: fevereiro/2000
Estágio de Desenvolvimento: cursando créditos

Aluna: MARIA SCHIRLEY LUFT – Mestrado Interinstitucional ECA-USP e Universidade Federal de Roraima
Projeto de Pesquisa: “Uma Proposta de Jornalismo Ambiental na Web para a Região Amazônica”
Data de início: agosto/2000
Estágio de Desenvolvimento: em preparação da qualificação.

Breve Resumo do Trabalho:

Considerando as diversas e complexas questões ambientais existentes na Amazônia, o tamanho da região e as dificuldades políticas e sociais já bastante discutidas, a questão ambiental aparece em segundo plano no país, mas não no exterior. O projeto pretende avaliar as reais condições de disseminação de informações sobre o amplo tema de meio ambiente, e criar uma espécie de agência de notícias digital de amplo alcance.

Doutorado

Aluno(a): MARIA REGINA CARDEAL

Projeto de Pesquisa: "A Influência da Globalização na Cobertura Noticiosa em Economia"

Ano de início: 1998

Estágio de Desenvolvimento: exame de qualificação realizado em 28/04/2001, quando a candidata foi aprovada para realizar o Doutorado direto.

Breve Resumo do Trabalho:

O foco principal é caracterizar o papel do editor Web, em especial para mídias digitais de serviços proprietários de informação, e as conseqüentes mutações no fazer editorial. O trabalho evoluiu para a discussão prática da cobertura de notícias econômicas nos três principais portais da Web na Brasil e a influência da globalização no conteúdo e nas práticas empresariais dos portais.

Orientações bolsistas PAE
Documento(s) n.º 59A e B, Pasta I

59A

Aluno: Fernando Tavares Ortet

Período: 2º semestre 1997 e 1º semestre de 1998

Disciplina: CJE 432 - Administração de Empresas Jornalísticas

59/B

Aluno: André Borges de Godói

Período: 1º semestre 2001

Disciplina: CJE 432 – Gestão de Empresas Informativas

95

Orientação de projetos de bolsa trabalho –
Coseas/Usp
Documento(s) n.º 59B, Pasta I

59B

Aluna: Janaína Audi Urea Ordoñez

Período: ano letivo de 1999

Tema: organização de material didático para a área de Gestão de Empresas Informativas.

Orientação de monografias de cursos Latu-
Sensu
Documento (s) nº 155, 156 e seguintes. Pasta III.

Aluno (a): APARECIDO DA SILVA

Curso: Latu-Sensu em Comunicação Integrada e Relações Públicas

Instituição: ECA-USP, Departamento de Propaganda, Publicidade, Relações Públicas e Turismo.

Tema: "Casos de Varejo Eletrônico em Supermercados Brasileiros"

Período: 1º semestre 2001.

Aluno(a): KAREN CAVALCANTI

Curso: Latu-Sensu em Comunicação Integrada e Relações Públicas

Instituição: ECA-USP, Departamento de Propaganda, Publicidade, Relações Públicas e Turismo.

Tema: “Comunicação Integrada Através de Intranet’s – o caso Natura”

Período: 1º semestre 2001.

Aluno(a): MONICA TREVISAN

Curso: Latu-Sensu em Comunicação Integrada e Relações Públicas

Instituição: ECA-USP, Departamento de Propaganda, Publicidade, Relações Públicas e Turismo.

Tema: “A Intranet da TECBAN: uma proposta de reconstrução”

Período: 1º semestre 2001.

Aluno (a): RENATA BINOTTO

Curso: Latu-Sensu em Comunicação Integrada e Relações Públicas

Instituição: ECA-USP, Departamento de Propaganda, Publicidade, Relações Públicas e Turismo.

Tema: “Comunicação Digital do Setor Financeiro”

Período: 1º semestre 2001.

Aluno(a): LENIRA DE SOUZA SANTOS STRINGHETTI

Curso: Latu-Sensu em Gestão da Comunicação nas Organizações – Banco do Brasil.
Instituição: ECA-USP, Departamento de Propaganda, Publicidade, Relações Públicas e Turismo.
Tema: “Relacionamento Digital em Bancos de Varejo”
Período: 1º semestre 2001.

Aluno(a): PATRÍCIA ARRUDA

Curso: Latu-Sensu em Gestão da Comunicação nas Organizações – Banco do Brasil.
Instituição: ECA-USP, Departamento de Propaganda, Publicidade, Relações Públicas e Turismo.
Tema: “A TV Banco do Brasil: migração para a TV digital”
Período: 1º semestre 2001.

98

Prêmio conquistado
Documento(s) n. ° 60, Pasta I

60 Prêmio Intercom/95 - Melhor Tese de Doutorado

Outorgado pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, pelo trabalho "Tecnologia, Jornalismo e Competitividade: o caso da Agência Estado", em 06/09/95.

Atividades administrativas

Documento(s) n.º 61 a 63, Pasta I

61 Organização administrativa do *Jornal do Campus* visando a inclusão do trabalho dos técnicos de apoio à execução do projeto.

62 Coordenadora de Exames da FUVEST nos vestibulares FUVEST/ 98 e FUVEST/99.

63 Chefe Suplente do Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA-USP para o biênio 1998-2000, conforme Ofício CJE n.º 135/ECA/98.

64 Chefe Suplente em Exercício do Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA-USP, conforme ofício comprobatório.

Atividades científicas

Tese e dissertação

Documento(s) n.º 65 e 66, Pasta especial

65 *Dissertação de Mestrado:*

“Uma análise do comportamento de administradores, pesquisadores e gerentes técnicos em organizações de pesquisa e desenvolvimento”, orientada pelo Prof. Dr. Antônio César Amarú Maximiano, e defendida em dezembro de 1985 junto ao Departamento de Administração, da Faculdade de Economia e Administração de Empresas da USP. Aprovada com média 9,9 (nove inteiros e nove décimos).

66 *Tese de Doutorado:*

“Tecnologia, Jornalismo e Competitividade: o caso da Agência Estado”, orientada pelo Prof. Dr. José Marques de Melo, e defendida em maio de 1994 junto ao Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes da USP. Aprovada com média 9,8 (nove inteiros e oito décimos).

Livros publicados

Documento(s) n.º 67 e 68, Pasta I

67 CORRÊA, Elizabeth Saad et al. **Empresas de Tecnologia Avançada: um manual para novos empresários**. São Paulo: PROMOCET, 1986.

68 CORRÊA, Elizabeth Saad, Kucinski, Bernardo et alii. **Em Alta - O Primeiro Guia On-line de Jornalismo Econômico**. São Paulo: Editora Plêiade, 1998.

Capítulos e participações publicados em
coletâneas

Documento(s) n.º 69 a 72, Pasta I

69 "*A Arte de Passar do Gelo ao Vapor*", in LIMA, Edivaldo Pereira, Org. **O Tao Entre Nós**, p.15-24. São Paulo, COM-ARTE, 1994.

70 "*Gerenciamento da Inteligência*", in MARCONDES Filho, Ciro. Org. **Atrator Estranho**. São Paulo, Núcleo de Novas Tecnologias de Comunicação - ECA/USP, 1996.

#71 "*O Jornalismo Brasileiro visto pelos Consultores*", p. 123-133, in **A Imprensa em Questão**, (Orgs.) DINES, Alberto; VOGT, Carlos e MELO, José Marques de. Campinas, Editora da Unicamp, 1997.

#72 "*A Era do Ciberjornalista*", in LOPES, Dirceu Fernandes e COELHO SOBRINHO, José (Orgs.) **A Edição em Jornalismo Eletrônico**. São Paulo, p. 189 a 197, Edicon, 2000, 1ª Edição

Artigos publicados em periódicos de referência

Documento(s) n.º 73 a 76, Pasta I; 76/A e seguintes, Pasta III

73 Novas Empresas de Tecnologia Avançada: uma proposta de incentivo, em co-autoria com Maria Fernanda Freire Luís e outros. *Revista de Administração*, vol. 20, n.º 1, p. 656 a 70, 1985.

#74 Marketing e Tecnologia: uma associação dos novos tempos, em co-autoria com Maria Fernanda Freire Luís. *Revista Marketing*, n.º 162, abril/87.

75 Novas Empresas de Tecnologia Avançada: o primeiro ano de operações do Projeto CEDIN. *Revista de Administração*, vol 23, n.º 1, p. 101 a 106, 1988.

76 O Impacto da Lei de Incentivos Fiscais (Lei n.º 8661) no Custo de P&D das Empresas Industriais, em co-autoria com Carmine Taralli. *Revista POLITÉCNICA*, N.º 211, p. 83, outubro/dezembro, 1993.

#77 O Jornalista Brasileiro na Sociedade da Informação: repórter da realidade, arquiteto da virtualidade. *Revista Comunicações e Artes*, São Paulo, 21 (34) primeiro quadrimestre de 1999.

#77/A Arquitetura Estratégica no Horizonte da *terra cognita* da Informação digital. *Revista USP*, São Paulo, n.º 48, p. 100-118, Dez/Jan/Fev 2000-2001.

Artigos, ensaios e entrevistas publicados em
jornais e periódicos

Documento(s) n. ° 78 a 82, Pasta I. documentos 82/A e seguintes,
Pasta III.

78 Pensar: isso é tudo. *Jornal da Tarde*, São Paulo, 22/10/94, Caderno de Sábado, p. 7.

79 Cenas de uma peça de teatro virtual. *Jornal da Tarde*, São Paulo, 16/11/97 p. 6D.

80 Surge a Sociedade do Homo Digitalis. *Jornal da Tarde*, São Paulo, 17/01/98, Caderno de Sábado, p. 4.

81 Castells adverte que vida em rede dá força às elites. Entrevista com Manuel Castells. São Paulo, *O Estado de São Paulo*, 28/02/98, Caderno 2 - Cultura, p. D5.

82 Admirável mundo novo. Entrevista com Manuel Castells. Sorocaba, *Jornal Cruzeiro do Sul*, 01/03/98, Caderno Mais Cruzeiro, p. 1 e 4.

82/A Ficção Científica e Futurologia Pautam a Realidade. São Paulo, *O Estado de S. Paulo*, 17/10/99, Caderno 2 – Cultura, p. D5.

82/B "Predominância feminina no mundo da informação?" *Folha Feminista*, São Paulo, nº 10, fevereiro/2000.

82/C Presença Digital da Universidade: em busca da excelência coletiva. *Jornal da USP*, São Paulo, 11 a 17/12/2000, p. 2.

82/D World Wide Web: uma ferramenta de comunicação no aprendizado. *Revista Educação*, São Paulo, julho/2001.

82/E O olho do arquiteto. *Revista Exame Negócios*, São Paulo, Ano 2, nº 7, julho/2001, Coluna Espaço, p. 66.

Artigos publicados em mídias digitais
Documento(s) n.º 83 a 85, Pasta I; documentos 85/a e seguintes,
Pasta III

83 Pensar: isso é tudo. *Revista Cyber*, Edição de abril/94. Revista eletrônica editada em disquete.

84 O McLuhan Digital. *Home-page Agência Estado* – <http://www.agemado.com.br>, em 03/08/95.

85 MIT une ciência e teatro. *Home page Agência Estado* - <http://www.agemado.com.br>, em 11/11/97.

85/A E-Commerce Brazilian Style: on the up and up.... *Home-page Infobrazil: Independent analysis & and opinion on Brazilian current affairs* – <http://www.infobrazil.com>, em 15-21 outubro, 1999.

85/B Na velocidade da luz: ficção científica e futurologia pautam a realidade. *Home-page Grupo Estado* – <http://www.estadao.com.br>, em 17/10/99.

85/C Au prive de viser les defavorisés, opinião publicada no conjunto de matérias Les 500 du Brésil: l'avenir du Brésil em ligne vu par sept praticiens. *Home-page do Jornal Libération*, França – <http://www.liberation.fr>, em 21/04/2000.

Artigos e ensaios publicados em newsletters especializadas

Documento(s) n.º 86 a 95 e 95A, Pasta I; documentos 95/B e seguintes, Pasta III.

86 E-ink: a tinta eletrônica começa a ganhar cara de produto. *Boletim Mídia Digital, Newsletter do Comitê de New Media/News in the Future*, n.º 22, 09/06/98, São Paulo, Grupo Estado. Circulação restrita.

87 A Atuação dos Grandes Grupos Informativos na Web: foco e sinergia de conteúdos. *Boletim Mídia Digital, Newsletter do Comitê de New Media/News in the Future*, n.º 24, 23/06/98, São Paulo, Grupo Estado. Circulação restrita.

87 bis É possível utilizar o potencial das comunidades na Web? *Boletim Mídia Digital, Newsletter do Comitê de New Media/News in the Future*, n.º 24, 23/06/98, São Paulo, Grupo Estado. Circulação restrita.

88 As idéias de quem dá as cartas no mundo digital. *Boletim Mídia Digital, Newsletter do Comitê de New Media/News in the Future*, n.º 25, 30/06/98, São Paulo, Grupo Estado. Circulação restrita.

88 bis Três mecanismos de sucesso para atuação no mercado Internet. *Boletim Mídia Digital, Newsletter do Comitê de New Media/News in the Future*, n.º 24, 30/06/98, São Paulo, Grupo Estado. Circulação restrita.

89 Conteúdo vs. Publicidade: conflito ou parceria? *Boletim Mídia Digital, Newsletter do Comitê de New Media/News in the Future*, n.º 26, 07/07/98, São Paulo, Grupo Estado. Circulação restrita.

89 bis Alternativas para fazer de seu site um verdadeiro marketplace. *Boletim Mídia Digital, Newsletter do Comitê de New Media/News in the Future*, n.º 26, 07/07/98, São Paulo, Grupo Estado. Circulação restrita.

90 Conteúdo? Tem pouca gente pensando nisso.... *Boletim Mídia Digital, Newsletter do Comitê de New Media/News in the Future*, n.º 28, 21/07/98, São Paulo, Grupo Estado. Circulação restrita.

91 Casos de Estratégia Digital em empresas brasileiras: um campo aberto de oportunidade. *Boletim Mídia Digital, Newsletter do Comitê de New Media/News in the Future*, n.º 31, 11/08/98, São Paulo, Grupo Estado. Circulação restrita.

92 Drucker e Toffler reafirmam o poder da informação e do conhecimento. *Boletim Mídia Digital, Newsletter do Comitê de New Media/News in the Future*, n.º 34, 01/09/98, São Paulo, Grupo Estado. Circulação restrita.

93 Arquiteto da Informação: o profissional do século 21 (você também pode ser um). *Boletim Mídia Digital, Newsletter do Comitê de New Media/News in the Future*, n.º 40, 13/10/98, São Paulo, Grupo Estado. Circulação restrita.

94 Mídiamorfose, a gênese da comunicação digital. *Boletim Mídia Digital, Newsletter do Comitê de New Media/News in the Future*, n.º 46, 25/11/98, São Paulo, Grupo Estado. Circulação restrita.

95 Sempre a mensagem, não importa o meio. *Boletim Mídia Digital, Newsletter do Comitê de New Media/News in the Future*, n.º 22, 09/06/98, São Paulo, Grupo Estado. Circulação restrita.

95/A Gerar riqueza e ser competitivo no mundo digital: tido a ver com o conceito de comunidade Partes I e II. *Boletim Mídia Digital, Newsletter do Comitê de New Media/News in the Future*, n.º 86 e 87, 09/09/99 e 16/09/99, São Paulo, Grupo Estado. Circulação restrita.

95/B Ficção científica e futurologia pautam a realidade. *Boletim Mídia Digital, Newsletter do Comitê de New Media/News in the Future*, n.º 92, 21/10/99, São Paulo, Grupo Estado. Circulação restrita.

Resenhas

Documento(s) n.º 96 e 97, Pasta II

96 As Transformações do Jornalismo Empresarial da Década de 80 até os nossos dias, sobre a dissertação de Mestrado de Monica Martinez Ludwig, ECA-USP, 1994, 149p. Publicada na *Revista Brasileira de Comunicação*, vol. XVIII, n.º 2 p.. 173-174, julho/dezembro, 1995.

97 Negroponte Dita os Rumos da Aldeia Digital, sobre o livro *A Vida Digital*, de Nicholas Negroponte, Companhia das Letras, 1995, publicada no *Jornal da Tarde*, São Paulo, 5/08/95, Caderno de Sábado, p. 7.

98 A criança passa ao comando na família digital, sobre o livro *The Connected Family: bridging the digital generation gap*, de Seymour Pappert, com prefácio de Nicholas Negroponte, Longstreet Press, Cambridge, 1997. Publicada no *Jornal da Tarde*, São Paulo, 08/02/97, Caderno de Sábado, p. 2.

Relatórios técnicos

Documento nº 156, Pasta III.

156 Mais uma vez, sempre a mensagem: sobre as estratégias recentes das empresas informativas.

Relatório preparado para a Agência Estado – Grupo Estado de São Paulo para avaliação do estado da arte de reestruturação organizacional em março 2001.

Documento reservado.

Traduções e revisões técnicas

Documento(s) n.º 99 e 100, Pasta II; documento 100/a e seguintes,
Pasta III.

99 Tradução e Revisão Técnica da publicação *Da Cidade de Pedra à Cidade Virtual: contribuição para o debate sobre o futuro do nosso habita*, org. Júlio Moreno. São Paulo, Agência Estado:1996.

100 Tradução e adaptação do ensaio *A Revolução do Relacionamento*, de Michael Schrage, pesquisador do MIT, publicado originalmente no Merrill Lynch Forum, em <http://www.ml.com> e adaptado para o *Boletim Mídia Digital*, n.º 03, de 20/01/98, Grupo Estado, Comitê New Media/News in the Future.

#100/A Revisão técnica do livro *O Futuro da Empresa* (The future of Business), Gitman e Mc Daniel. São Paulo, Thomson Learning/Pioneira. No prelo. Em conjunto com o Prof. Dr. Hamilton Luiz Corrêa, FEA/USP.

Participação em eventos científicos e/ou
culturais, com apresentação de paper ou
comunicação

Documento(s) n.º 101 a 112, Pasta II; documento 112/a e seguintes,
Pasta III.

Nacionais

- # 101 SAAD, Elizabeth Nicolau et alii. Novas Empresas de Tecnologia Avançada: uma proposta de incentivo. São Paulo, *IX Simpósio Nacional de Administração de Ciência & Tecnologia* - outubro/84.
- # 102 CORRÊA, Elizabeth Saad. Reflexões Sobre a dinamização de Parque, pólos, Incubadoras e Similares. São Paulo, *X Simpósio Nacional de Administração de Ciência & Tecnologia* - outubro/85.
- # 103 CORRÊA, Elizabeth Saad e LUÍS, Maria Fernanda Freire. Uma reflexão sobre os conceitos de marketing e o desenvolvimento tecnológico. São Paulo, *XI Simpósio Nacional de Administração de Ciência & Tecnologia* - outubro/86.

#104 CORRÊA, Elizabeth Saad. Novas Empresas de Tecnologia Avançada: o primeiro ano de operações do CEDIN. São Paulo, *XII Simpósio Nacional de Administração de Ciência & Tecnologia* - outubro/87.

105 CORRÊA, Elizabeth Saad. O Gerente de P&D na Década de 90: um relato de experiências. São Paulo, *XVIII Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica* - outubro/94.

106 CORRÊA, Elizabeth Saad. Estratégia Tecnológica e Competitividade em Empresas Não-Industriais: o caso de uma empresa informativa. São Paulo, *XVIII Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica* - outubro/94.

107 CORRÊA, Elizabeth Saad. O Monitoramento Tecnológico e as Decisões nas Empresas. São Paulo, *XIV Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica* - outubro/96.

Internacionais

108 CORRÊA, Elizabeth Saad e LUÍS, Maria Fernanda Freire. The Brazilian Experience In the Creation of High Technology Enterprise Incubator Centers. Estados Unidos, *Babson's College Conference on Entrepreneurship*, - abril/87

109 CORRÊA, Elizabeth Saad. Tecnologia como base da competitividade: a experiência da Agência Estado. Rio de Janeiro, *II Congresso Internacional de Jornalismo de Língua Portuguesa*, 1 a 4 de dezembro de 1994.

110 CORRÊA, Elizabeth Saad. Intervenção no painel How a Wired World Will Change Your Company. Washington DC, *Online News Summit'98* - 18 e 19 de maio 1998.

111 CORRÊA, Elizabeth Saad. Intervenção no painel "Web Urbanism" com o paper *The journalist (Brazilian) in the information society: reporter of reality, architect of virtuality*. TheSecond International Conference on Internet & Society. 26 a 20 de maio de 1998. Harvard University, Cambridge, USA.

112 CORRÊA, Elizabeth Saad. Brazilian Online Businesses: strategies and relationships. Atlanta, *Interactive Newspapers'99*, 16 a 21 de fevereiro de 1999, promovido pela Revista Editor&Publisher.

112/A CORRÊA. Elizabeth Saad. O paradoxo da informação digital no Brasil: porta de entrada do mercado latino-americano? Manaus, *III Colóquio Brasil – Estado Espanhol de Ciências da Comunicação, Painel I – Indústrias de conteúdos e os impactos sobre a sociedade multicultural: uma leitura sobre a realidade brasileira e do Estado Espanhol*, 02 a 06/09/2000.

Participação em eventos científicos e
profissionais como observadora
Documento(s) n.º 113 a 119, Pasta II.

113 Seminário "*A Força da Imagem*", I Seminário Interativo da Comunicação Institucional. Realizado pela Meio e Mensagem - setembro/89, São Paulo.

114 Simpósio sobre *Qualidade Veicular e Responsabilidade Civil*. Promovido pela AEA – Associação de Engenharia Automotiva, em junho/89, São Paulo.

115 Seminário "*Reengineering Business Through Internet*", ministrado por Joe Maloff, promovido pela Mantel Seminários Internacionais em julho/95, São Paulo.

116 Seminário "*Marketing and Sales Using Internet*", ministrado por Joe Maloff, promovido pela Mantel Seminários Internacionais em julho/95, São Paulo.

117 Seminário "*Vencendo a Revolução Digital*", ministrado por Nicholas Negroponte e George Gilder, promovido pela HSM em março/96, São Paulo.

118 Seminário "*TV Segmentada - do espectador ao usuário*", promovido pelo Grupo de Estudos sobre Práticas de Recepção em Comunicação, ECA-USP. São Paulo, 23 a 25 de maio de 1997.

119 *SIIA Infosoft Essentials*, promovido pela Software Industry & Information Association, de 15 a 18 de setembro de 1999, Toronto, Canadá.

Palestras e conferências proferidas

Documento(s) n.º 120 a 128, Pasta II; documentos 128/a e seguintes,
Pasta III.

120 Palestra Gestão da Tecnologia em Empresas Jornalísticas: um caminho para a competitividade, como parte do painel *A Imprensa Vista pelos Consultores*, no Seminário *A Imprensa em Questão*, promovido pelo LABJOR da Unicamp, em abril de 1994.

121 Palestra Jornalismo Online para a série de seminários *Novos Caminhos Da Comunicação*, do curso de Jornalismo da PUC - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em 31/08/95.

122 Palestra Tendências Futuras para a Gestão da Informação, para o Seminário *Monitoramento Tecnológico*, promovido pela ANPEI - Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento da Empresas Industriais, e pelo IPT - Instituto de Pesquisas Tecnológicas, em São Paulo, 08/11/95.

123 Palestra O Futuro das Redações, proferida na *XVII Semana de Estudos de Jornalismo – O Mercado de Trabalho do Terceiro Milênio*, do Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA-USP. São Paulo, ECA-USP, outubro 1996.

124 Palestra Comunicação e Novas Tecnologias na *Semana de Comunicação*, Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Comunicação. João Pessoa, junho 1997.

125 Palestra Da cidade de pedra à cidade digital no *Seminário Metrópole XXI, painel Região Metropolitana de São Paulo ou a Macrometrópole*. São Paulo, Emplasa - Empresa de Planejamento Metropolitano do Estado de São Paulo, 8/12/97.

126 Mediadora do painel *Ética e Comunicação: a construção do espaço público*, na *Semana de Estudos de Jornalismo e Editoração*, do Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA-USP. São Paulo, ECA-USP, outubro 1998.

127 Palestra Jornalismo Online: rotina em nossas redações. Santos, Universidade Santa Cecília, 26/04/99.

128 Palestra Jornalismo Online. Santos, Universidade Católica de Santos, 27 e 28/05/99.

128/A Palestra O Futuro Digital é o Presente nas Redações Brasileiras. São Paulo, Universidade São Marcos, *4ª Semana de Comunicação*, 16 a 19 de novembro/99.

128/B Palestra Aproximação Universidade-Empresa no turbulento mundo ponto.com. São Paulo, *Fenasoft 2000 – Encontro entre Capital e Idéias da Internet*. 26/07/2000.

128/C Palestra O Futuro Digital é o Presente nas Redações Brasileiras, Boa Vista, *Universidade Federal de Roraima, Faculdade de Comunicação, 26/10/2000.*

128/D Palestra O Futuro do Profissional da Comunicação no Mundo Digital. São Paulo, *Universidade Integrada de Guarulhos, Faculdade de Comunicação, 07/11/2000.*

128/E Palestra O Conceito Básico de Portal e o Trabalho em Ambientes Interativos. São Paulo, *Universidade de São Paulo, Coordenadoria de Comunicação Social, 14/11/2000.*

128/F Palestra Estratégias de Posição Digital para a Comunicação. São Paulo, *Curso de Pós-Graduação Latu-Sensu em Gestão de Processos Comunicacionais, do Departamento de Comunicação e Arte da ECA-USP, outubro/2000.*

128/G Palestra e coordenação de mesa de debates Agregando Valor à Produção Universitária: o conteúdo de portais. São Paulo, *Workshop de Pré-lançamento do Portal USPOnline, 13/12/2000.*

128/H Palestra Estratégias de Posição Digital para a Comunicação. São Paulo, *Curso de Pós-Graduação Latu-Sensu em Gestão de Processos Comunicacionais, do Departamento de Comunicação e Arte da ECA-USP, 02 de junho/2001.*

128/I Palestra Educação à Distância na Web. São Paulo, *Workshop do Projeto SIAE – Sistema Integrado de Apoio ao Ensino das Pró-Reitorias de Graduação e Pós-Graduação da USP. São Paulo, 30/05/2001.*

Projetos de pesquisa

Documento(s) n.º 129 a 131, Pasta II

O conjunto das atividades de pesquisa e sua contextualização ao longo da carreira aqui documentada estão melhor detalhados na primeira parte desse Memorial. As informações a seguir apresentam pontualmente as pesquisas realizadas.

129 Membro do NJMT – Núcleo de Jornalismo, Mercado e Tecnologia desde 1996, para o desenvolvimento das atividades de orientação em Pós Graduação e pesquisa científica.

Em andamento

130

A Transformação Tecnológica e Empresarial na Indústria da Informação: monitoramento de tendências e a prática nas empresas jornalísticas brasileiras. *Pesquisa em desenvolvimento como parte das atividades do Regime de Dedicção Integral à Docência e Pesquisa na USP.*

Jornais Brasileiros na Web: estruturação de modelos estratégicos de atuação. *Pesquisa em desenvolvimento* junto ao Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA/USP.

131

Desenvolvimento de Sistema Integrado para Disponibilização de Produtos Informativos na Web, visando desenvolver e aplicar uma metodologia de adequação dos produtos laboratoriais impressos do Departamento de Jornalismo e Editoração às mídias digitais. Financiamento: Programa SIAE – Apoio ao Desenvolvimento de Materiais Didáticos, das Pró-Reitorias de Graduação e Pesquisa da USP.

(vide # 68)

Guia Online de Jornalismo Econômico. Em conjunto com o Prof. Dr. Bernardo Kucinski. Em desenvolvimento junto ao Departamento do Jornalismo e Editoração da ECA/USP. Órgão financiador e apoiador: Programa SIAE - Apoio ao Desenvolvimento de Materiais Didáticos. Pró-Reitorias de Graduação e Pós Graduação da Universidade de São Paulo.

Projetos de extensão

Produtores de Notícias – 1ª Edição, março a julho/2001.

Criação de um núcleo de ensino de redação e conteúdo jornalístico para adolescentes da Comunidade São Remo, e veiculação do material produzido em página na World Wide Web.

Parcerias:

Departamento de Jornalismo e Editoração - ECA-USP, Projeto Redigir;

Projeto Avizinhar – USP/CECAE

Agência Reuters – financiador

Projetos editoriais

#157 Participação do Conselho Editorial do livro *Temas em Comunicação e Cultura Contemporâneas III*, organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia. maio e junho/2001.

Referências publicadas e entrevistas
concedidas

Documento(s) n. ° 132 a 143, Pasta II; documentos 138/A e seguintes, 143/A e seguinte, Pasta III.

Referências

- # 132 No *jornal O Estado de S. Paulo*, matéria AE é tema de tese defendida na USP, sobre o estudo de caso da Agência Estado. São Paulo, 14/05/94, p. A16.
- # 133 No *Jornal da Tarde*, matéria Agência Estado: tema de tese na USP, sobre o estudo de caso da Agência Estado. São Paulo, 14/05/94, p. A16.
- #134 No *Clipping USP – Assessoria de Imprensa da Reitoria*, sobre repercussão da Tese sobre a Agência Estado. São Paulo, 14 a 16/05/94.
- # 135 No *Clipping USP – Assessoria de Imprensa da Reitoria*, sobre repercussão do artigo Pensar: isso é tudo. São Paulo, 22 a 24 /10/94.
- # 136 No *E&P Conference Daily News*, na matéria Papers called pathetic at relationships, sobre a apresentação no Interactive Newspapers'99. Atlanta, Estados Unidos, 19/02/99.

137 Na *página Web* <http://www.mediainfo.com> na matéria Newspapers must to do better at partnerships: strategic partners must have common vision, sobre a apresentação no Interactive Newspapers'99. Atlanta, Estados Unidos.

138 No jornal *Entrelivros*, jornal do Curso de Editoração da ECA-USP, matéria Primeira Impressão, um novo projeto editorial. São Paulo, 1º semestre/99, p. 10.

138/A No jornal *Folha de S. Paulo*, matéria Arme o 'pulo-do-gato' da Internet, Caderno de Empregos, 2/07/2000, p. 2 a 6.

138/B No jornal *Folha de S. Paulo*, matéria Salários Virtuais Passam por Ajustes, Caderno de Empregos, 227/08/2000, p. 2 a 4.

138/C Na *Home-page Baquia.com*, matéria Conector põe à prova empreendedores brasileiros, publicada na URL <http://www.baquia.com.br/br/20000728/art00005.html>, acessada em 28/07/2000.

#139 Entrevista à revista *O Equilibrista*, na matéria Pesquisa Tecnológica: impasse entre universidade e empresa. São Paulo, Ano 1, n.º 6, Fev/1994, p. 7 a 9.

(vide # 70) Depoimento - palestra à *Revista Atrator Estranho*, do Núcleo de Pesquisas em Novas Tecnologias de Comunicação e Cultura, do Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA-USP, sobre o Gerenciamento da Inteligência. São Paulo, 19/08/95.

140 AUN – *Agência Universitária de Notícias* – Boletim Especial sobre a XVIII Semana de Estudos de Jornalismo da ECA-USP, entrevista para a matéria Pesquisa via Internet discute o futuro do jornalismo. São Paulo, Out/96, p. 4.

141 *Jornal da USP*, entrevista para a matéria Falta de mestres compromete cursos. São Paulo, 19 a 25/04/99, p. 6.

142 *Jornal O Estado de S. Paulo*, entrevista para a matéria Especialistas consideram o exame adequado, sobre o Provão de Jornalismo. São Paulo, 14/06/99, p. A10.

143 *Jornal Folha de S. Paulo*, entrevista para a matéria Professor avalia o exame como amplo e falho, sobre o Provão de Jornalismo. São Paulo, 14/06/99, Caderno Especial Provão, p. 9.

143/A *Rádio Eldorado – SP*, entrevista concedida ao programa Conexão 2 sobre os novos profissionais de comunicação digital, em 28/09/99.

143/B *Revista Jornal dos Jornais*, entrevista para a matéria O Futuro dos Jornais e dos Jornalistas a Bordo da Internet. São Paulo, Ano 1, nº 6, setembro/99, p. 80 a 83.

143/C *Jornal Libération – França*, entrevista Au prive de viser les defavorisés, publicada no conjunto de matérias “Les 500 du Brésil: l’avenir du Brésil em ligne vu par sept praticiens”, edição de Vendredi, 21 abril 2000, p. 31.

143/D *Canal RH*, newsletter de serviços da VR.com, entrevista Trate o Funcionário como Cliente, publicado na URL http://200.197.152.91/editoriais/03_entrevista.asp, acessado em 06/11/2000.

143/E *Revista Cargill*, entrevista Mundo Digital: as três âncoras para o sucesso, Ano 19, nº 112, novembro/dezembro 2000, p. 8.

143/F *Revista The Industry Standard*, entrevista para a matéria Os Barões da Internet, São Paulo, nº2, dezembro/janeiro 2001, p. 50.

143/G *Revista The Industry Standard*, entrevista para a matéria A Globalização Toma conta da Web Brasileira, São Paulo, nº3, fevereiro/2001, p. 36.

Coordenação e organização de cursos,
treinamentos e outros eventos correlacionados
Documentos nº 149 a 152, Pasta III

149

Organização e coordenação geral do workshop conhecendo o *Negócio da Informação Digital*, promovido e apoiado pelos Departamento de Jornalismo e Editoração, Escola da Comunicações e Artes da USP e Fundação para o Desenvolvimento das Artes e da Comunicação – Fundac. Período: 07/04/00 a 07/06/00, São Paulo.

150

Organização e coordenação geral do workshop *Comunicação Digital: construindo estratégias e conteúdos*, promovido e apoiado pelos Departamento de Jornalismo e Editoração, Escola da Comunicações e Artes da USP e Fundação para o Desenvolvimento das Artes e da Comunicação – Fundac. Período: 09/11/00 a 14/12/00, São Paulo

151

Orientação acadêmica e didática para a organização das disciplinas de Pós Graduação Lato-Sensu do COGEAE – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo na área de Jornalismo Multimídia, disciplinas *Os Pensadores de Ciberespaço e Design Informacional*. São Paulo, abril e setembro/2000.

152

Orientação técnica ao Portal UspOnline para a formatação do conteúdo e fluxo de alimentação do sistema informativo. São Paulo, Coordenadoria de Comunicação Social da USP, outubro a Dezembro/2000.

128

Carreira profissional Documento(s) n.º 144 a 147, Pasta Registros profissionais

144 Registro como Professora junto ao Ministério do Trabalho, sob o n.º 39.392, em 28/05/82.

145 Registro como Administradora Profissional junto ao CRA – Conselho Regional de Administração.

Atividades exercidas

Dentre as principais atividades profissionais exercidas, destacam-se as relatadas a seguir, e os documentos # 146 a 148 demonstram algumas realizações.

Gestora de Projetos e Contratos Tecnológicos junto ao IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo, no período de 1974 a 1984.

Gerente de Marketing de Produtos de Inovação Tecnológica junto à PROMOCET – Promoção de Ciência e Tecnologia, empresa vinculada à Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia, no período de 1984 a 1988.

Assessoria da Diretoria da ITAUCOM – Itautec Componentes S/A, e posteriormente da ITAUPLAN, para a área de planejamento estratégico e tecnológico em microeletrônica e informática, no período de 1988 a 1991.

Sócia Gerente da Alter Market – Aplicações Alternativas de Marketing com ênfase em trabalhos de Marketing Cultural, de 1987 a 1990.

Diretora Executiva da ANPEI – Associação Nacional de Pesquisa das Empresas Industriais, responsável por todas as atividades técnico-administrativas e de treinamento, de 1992 a 1994.

Consultora autônoma para as áreas de planejamento, estratégia, tecnologia e Web para empresas de comunicação e informação.

130

Vínculo a associações e organizações

Documentos nº 153 e 154, Pasta III

153

Membro desde 1994 da INTERCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

154

Membro na categoria Educator da New Media Federation, vinculada à Newspaper Association of América.